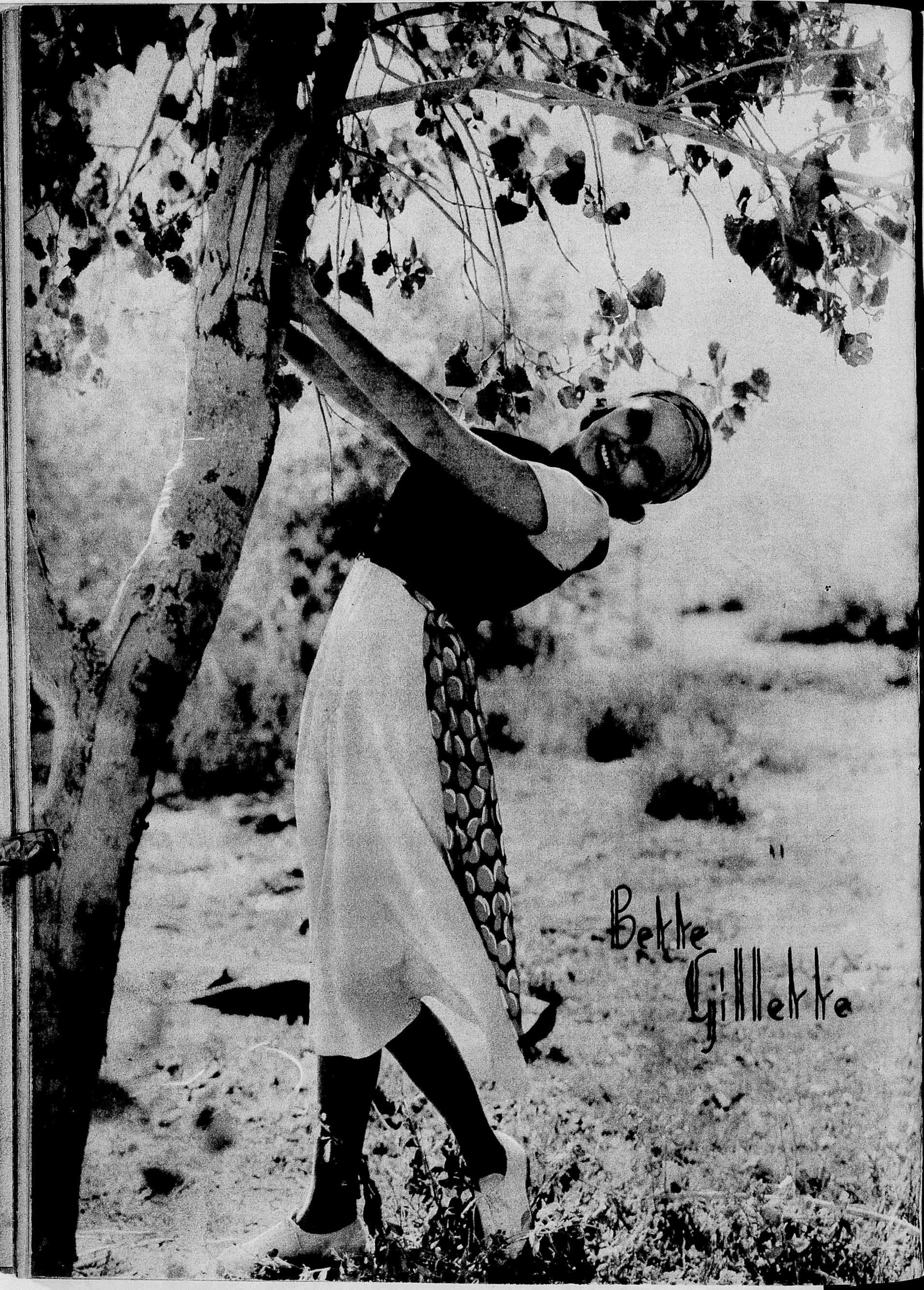
Cecilia Parker

ANNO VII N. 350
RIO DE JANEIRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1932
Preço para todo o Brasil: 1$500

CINEARTE

Bette
Gillette

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

A "demilização" de Elisa Landi em "The Sign of the Cross"

Temos alguma cousa a dizer sobre o serviço de censura federal.

Tem esta revista e especialmente quem estas linhas escreve bastante responsabilidade na creação desse serviço que propugnamos ha mais de dez annos, cuja necessidade e utilidade sempre proclamámos, muito justamente nos envaidecendo quando foi pelo dec. n.° 21240 de 4 de Abril do corrente anno nacionalisado o serviço de censura, que consideramos o ponto final de nossa campanha.

Devemos dizer, entretanto, que uma parte do decreto não nos satisfaz, a que diz respeito á constituição da commissão de censura.

Não comprehendemos por que motivo no art. 6.° entre os membros da commissão composta de "um representante do chefe de policia, um do juiz de menores, um professor e uma educadora" figure "o director do Museu Nacional". Isso, essa alteração á ultima hora do texto do projecto elaborado pela commissão encarregada pelo governo de estudar o assumpto causou-nos justa extranheza.

Por que o director do Museu Nacional e não o do Museu Historico? Ou o da Escola de Bellas Artes? Ou o da Academia Brasileira de Letras? Ou o do Instituto Historico? Ou o do Jardim Botanico? Ou o do Observatorio Nacional?

O director actual do Museu Nacional é o illustre dr. Roquette Pinto cujos serviços á Cinematographia, cuja dedicação aos assumptos do Cinema educativo são amplamente, fartamente conhecidos e reconhecidos. Sua operosidade, seus sentimentos de patriotismo, sua dedicação aos assumptos relativos a educação são garantias firmes e seguras de que só utilidades resultarão de sua presença na Commissão de censura.

Mas... o cargo do Director do Museu Nacional não é um cargo vitalicio, decorre apenas do exercicio de uma commissão de confiança do Governo.

Amanhã poderá estar á testa do Museu uma pessoa absolutamente alheia a essas preoccupações e indifferente á Cinematographia. Será elemento nullo para a Commissão Censorial.

Prefeririamos que houvesse sido conservado o texto do projecto que em vez de alludir ao "director do Museu Nacional" referia-se a uma "pessoa de cultura artistica e literaria, nomeada pelo Ministro da Educação e Saude Publica.

Mas o mal já está feito e só outro decreto poderá corrigir o primeiro, o que não parece aconselhavel senão quando disso houver absoluta necessidade.

O que carece, porém, ser corrigido e quanto antes são as Instrucções de 22 de Abril, baixados para a execução do Dec. de 4 de Abril.

E essas correcções são necessarias porque nas Instrucções dispositivos existem que collidem com outros do Decreto.

Assim o art. 11 das Instrucções dispõe:

"O presidente da Commissão marcará dia e hora para que no local *indicado pelo requerente* seja feita *perante os membros da Commissão designados pelo presidente* a exhibição do Film a censurar."

"§ 1.° Sempre que fôr possivel o exame do Film será realizado dentro de 24 horas a contar da entrega do pedido de exame."

§ 2.° O presidente *poderá desdobrar a Commissão para attender sem delongas aos trabalhos da censura;* mas havendo duvidas na Commissão assim desdobrada será o Film sujeito ao exame de toda a Commissão."

Vamos por partes.

Sempre julgámos que os primeiros rendimentos da censura (e parece que estes, desde Abril, já andam em cerca de cem contos de réis) deveriam ser applicados a crear uma séde, a adquirir uma installação para os serviços da Commissão, não sujeitando os seus membros dessa fórma a andar pelos escriptorios dos importadores como acontecia com a censura policial.

Serviço federal, dotado de renda propria e não pequena, não deveria tardar essa installação que podia ser mesmo no Museu Nacional, uma vez que a Secretaria e o Archivo da Commissão lá funccionam, lá têm séde. (art. 7 das Instrucções).

Isso é a providencia mais urgente, ao nosso parecer.

Analysando agora o art. 11 das Instrucções verificaremos que ellas fogem inteiramente ao espirito do Dec. da Commissão de Censura.

Creada esta com cinco membros para funccionar com a presença de todos, de sorte a que fundidos os criterios de todos elles se estabelecesse um criterio unico, o criterio da Commissão, não se comprehende absolutamente como possa cada exame de Film ser feito apenas *pelos membros da Commissão designados pelo presidente,* isto é por parte apenas da Commissão e não sua totalidade.

E tanto é essa nossa interpretação a unica razoavel que o Decreto em seu artigo 6.° § 2.° dispõe que o Ministro da Educação designe *tres supplentes para substituirem os membros da Commissão em seus impedimentos.*

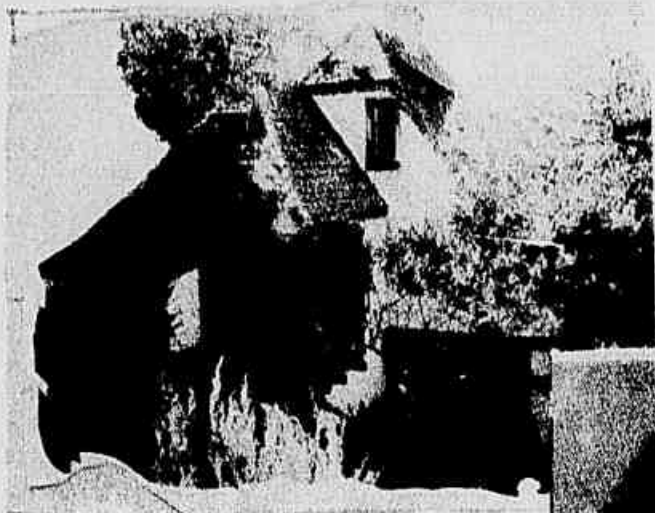
A faculdade conferida ao Presidente pelas Instrucções de desdobrar a Commissão para attender sem delongas aos trabalhos de censura, então, deturpa inteiramente o espirito do Decreto.

Chegaremos assim facilmente ao *statu quo* anterior; restabeleceremos o que existia quando era a censura exercida pelo apparelho policial, cada censor dirigindo-se a uma das muitas agencias e effectuando, entre um bocejo e uma chicara de café, pensando em tudo menos naquillo que estava fazendo, a censura falha, incompleta, omissa, deficiente, nulla contra a qual se insurgia toda gente e a que quiz pôr termo justamente o Decreto que nacionalisou o serviço.

Contra isso é que julgamos de nosso dever protestar.

Nesse ponto as Instrucções claudicaram, devem ser emendadas.

E como isso póde ser feito por simples acto ministerial e já ha precedentes, solicitamos para o caso a attenção do novo Ministro da Educação e Saude Publica que certamente ha de concordar com as nossas ponderações que são justas e sensatas.

O Confessor

A casa onde Paul Bern suicidou-se.

Depois da tragedia, um pouco, de historia, para que elle fique mais conhecido, seja mais considerado e tido dentro de seu verdadeiro papel de homem intellectual e digno de todo respeito. Paul Bern nasceu a 3 de Dezembro de 1889 em Wansbeck, na Allemanha. Com dez annos de idade seguiu com a familia para os Estados Unidos. Depois de terminar seus estudos, em New York, entrou para a Academia Americana de Artes Dramaticas. Queria ser empresario e director de peças de theatro. Durante quatro annos elle o foi e exactamente como quiz. Depois, como scenarista, dirigiu-se elle a Hollywood. Entre seus trabalhos como scenarista, podemos contar os de CIRCULO DO MATRIMONIO, O APOSTOLO, entre outros tambem notaveis. Deram-lhe logo em seguida o posto de director e, deste, passou ao de chefe de producção, principalmente do departamento de scenarios que lhe estava quasi que totalmente affecto. Em seguida passou á producção e entre Films de successo, por elle produzidos, citamos A DIVORCIADA, ROMANCE e, recentemente, MULHER DE CABELLOS DE FOGO. Jamais será, portanto, appellidado "senhor Jean Harlow".

Paul Bern era um estudante do suicidio, dizem os seus amigos.

Se Jean Harlow não fizer a felicidade de Paul, disse Hollywood quasi inteira, centenas de outras mulheres daqui mesmo degolal-a-hão!

A mesma cousa ouvi, em outras palavras, outro dia, de Hedda Hopper, falando como estavamos do romance delles que ia terminar no altar de uma igreja. "A Mulher de Cabellos de Fogo" ia casar-se com o Padre Confessor de Hollywood. Jean casava-se, portanto, com o homem que alguem comparou, embora um pouco profanamente, de "alguem com o complexo de Christo". Ella casou-se com o homem do qual diz Estelle Taylor: —

— "Paul é o unico homem de Hollywood do qual ninguem poderá dizer uma só cousa desagradavel.

Ella casou-se com o homem do qual ouvi outra dizer: —

— "Productor, na M. G. M., Paul é bem mais do que isso. Elle é o diplomata do "lot". Paul é que apara as arestas dos temperamentos bruscos. E' quem pensa as feridas dolorosas. O pacificador das "estrellas" enfurecidas que não acceitam argumento algum. E' o productor pacifico por excellencia.

Hedda Hopper tambem me disse.

— "Paul é, para os vencidos, um protector incondicional. Jamais os abandona. Os opprimidos e aquelles que se achem em embaraçosa situação, estejam onde estiverem, procurem sua protecção e tel-a-hão, homem ou mulher.

São muitas as pessoas exoticas que elle tem protegido. Barbara La Marr, Joan Crawford, Estelle Taylor, Mabel Normand. Isto para citar pessoas grandemente conhecidas dos "fans", porque é legião a quantidade daquelles obscuros que elle protege igualmente com o mesmo interesse e humanidade.

Paul Bern é realmente o Padre Confessor de Hollywood. Elle é um professor da vida, dentro de Hollywood. Sua carteira está constantemente aberta aos infelizes e elle é mitigador de soffrimentos intimos de uma quantidade enorme de figuras celebres do Cinema.

Elle é o mestre do "beau geste". Elle sempre viveu a vida dando coragem aos que não a têm mais, dando dinheiro aos endividados, dando saude aos doentes hospitalizando-os. Coração generoso. E intellectual dos mais capazes da colonia Cinematographica de Los Angeles. Foi com este homem que Jean Harlow casou-se.

\+ + +

Quando a lindissima Barbara La Marr agonisava, numa cama de hospital, seu livro de cheques já ha muito exgottado pela ganancia dos falsos amigos, continuava ella tendo o conforto monetario e intellectual dos quaes naquelle estado mais do que nunca carecia.

Uma das ultimas photographias de Paul Bern ao lado de Jean Harlow.

E era Paul Bern quem tudo pagava e que tudo providenciava para que ali nada faltasse.

A doença della foi longa e elle gastou com ella, sem recompensa alguma, um bom dinheiro.

Quando ella falleceu, continuou elle fazendo todas as despezas de seu bolso. Teve ella, morrendo, o conforto que em vida tivera e unicamente devido ao coração magnanimo e á despreoccupada caridade de Paul Bern, seu amigo das horas amargas. E foi, depois da morte de Barbara, ainda Paul que começou a sustentar a educação do filhinho della, antes de ZaSu Pitts resolver adoptal-o como seu proprio filho e para companhia de sua filhinha.

Quando Barbara agonisava, disse-lhe, num arranco de soffrimento: — "Paul, eu não quero morrer. Sou muito joven!" Paul respondeu-lhe, afagando-a, sempre ao lado della, apesar do contagio da molestia que lhe comera os pulmões: — "Você já viveu sete vidas em uma só, Barbara. Quando você partir não terá mentido a si mesma.".

Estas e outras phrases consolaram-na de fórma tal que jamais pensou ella em soffrer tanto e foi mais suave a sua agonia.

Houve um famoso caso de uma celebre artista dramatica européa que, em Hollywood, foi abandonada pelo marido que declarou publicamente não ser com ella casado e nem nunca ter sido. Ella se fechou a sete chaves e poz-se a tremer diante do escandalo como se o frio da morte já se apossasse della toda. Era o medo da consequencia daquelle acto covarde.

Soffreu ella silenciosamente, só. Um dia, recebeu uma caixa delicada com orchideas e um cartão de Paul Bern convidando-a a jantarem num logar. qualquer Negou. Paul foi buscal-a, apesar disso, á tarde. Jantaram juntos. Passearam, dansaram, divertiram-se. Paul encorajou-a. Fel-a ver o quanto era tola de se entregar dessa maneira ao acto covarde de seu marido.

Ella, com aquellas orchideas, aquelle jantar, aquelle passeio e, principalmente, aquella philosophia de santo que era o lado forte do caracter daquelle homem essencialmente bom, foi tudo quanto de mais valioso teve Alla Nazimova delle, nesses instantes amargos, pois é della que estamos falando e todos os bons "fans" a conhecem de sobra.

Ainda outra que Paul Bern com sua suavidade tirava da amargura proxima ao suicidio para entregal-a nova á vida.

Quem auxiliou Lew Cody a manter a esposa Mabel Normand nos ultimos momentos de sua infeliz existencia, principalmente infeliz pela doença que a devorou, foi ainda Paul Bern. Elle esteve ao lado della, sempre, junto aos escandalos, como o celebre caso do assassinato do director William Desmond Taylor, por exemplo. Desafiou o escandalo ao lado della, protegendo-a com o conforto da sua amisade valiosa. Paul pouco se incommodava com o lado real do falatorio. Via apenas a creatura e esta bastava á sua caridade.

Elle jamais julgava quem quer que fosse. Ella recebia pedras. Mas elle sabia quanto aquelle coração era terno, amoroso e sincero. Quando ella entrou em agonia, foi ainda Paul que se sentou á sua cabeceira e lhe falou de cousas boas, cousas santas, cousas felizes de um mundo melhor para o qual ella lentamente ia. Indicou-lhe o caminho da paciencia e Mabel sem duvida o trilhou religiosamente, inspirada pelo seu grande bemfeitor, aquelle que não a abandonava nem ao lado da ultima amisade: — a morte.

Quando Dempsey divorciou-se de Estelle e esta sentiu-se só, infeliz, abandonada, Paul confortou-a. Foi a logares em companhia della. Fel-a feliz e tornou-a despreoccupada, pois Estelle parecia sempre assombrada com qualquer cousa. E quando alguem o convidava para uma festa, negava-se e respondia que não podia, porque Estelle Taylor era sua convidada daquelle dia e na certa era rectificado o convite, extenso agora á ex-esposa de Dempsy.

E assim fez elle, com calma, paciencia e bondade, com que ella sentisse menos amargos aquelles momentos de sua vida até hoje não esquecidos.

Quando Lya de Putti chegou aos Estados Unidos, falava muito pouco inglez. Falava allemão e Paul tambem, é logico. Ella ficou logo doente, principalmente pelo pavor de errar em qualquer cousa, inicialmente. Parecia que ninguem se importava com a celebre heroina de VARIETE' ali... Paul Bern encontrou-a. Ensinou-lhe inglez. Ensinou-lhe, tambem, a linguagem dos Studios e a dos productores americanos. Foi Paul, que arrendou a casa onde ella residiu primeiro em Hollywood, pois a tudo desconhecia, ali. Ella foi alguem que morreu sem duvida recordando-se de Paul Bern. A tragedia de sua vida não foi possivel ser evitada por Paul, então longe della.

Porque se elle a encontrasse, no amargo transe, certamente Lya até hoje estaria viva e talvez novamente famosa. Se a agonisantes elle dava coragem, não a daria tambem a desesperados?

Outra victima de tuberculose que Paul Bern protegeu como se fosse filha, foi a pequenina e meiga Lucille Ricksen. Elle fez o que humanamente foi possivel fazer para que ella fosse feliz. Preparou-a para a vida, antes della começar sua carreira que foi logo um successo e preparou-a para a morte. Não foi por culpa delle e sem soffrimento delle que a morte ceifou mais aquella vida preciosa.

Foi Paul Bern que fez com que Jetta Goudal e seu marido o decorador Harold Grieve tornassem ás boas. Jetta sentia-se desanimada e vencida.

Paul sempre teve o poder de comprehender nitidamente a voz de um olhar de soffrimento! Elle, quando Jetta adoeceu,

chamou o marido em seu auxilio. Operou com calma e muita felicidade o milagre daquella reconciliação considerada já impossivel.

Sempre foi um grande tecedor de sentimentos, um grande artista do coração.

Os primeiros conselhos, Joan Crawford recebeu-os de Paul, quando lutava pelo successo e sentia que elle lhe fugia. Seguindo o que elle lhe disse, Joan venceu. E ainda hoje cita isso e lembra-se de Paul com intensa gratidão.

Todo mundo exclamou de John Gilbert, quando o Cinema falado começou a arrastal-o para o abysmo do fracasso: — é um liquidado! E Paul, que não protege apenas mulheres, approximou-se delle, descançou sua mão de mestre sobre aquelles hombros tanto, agitados pela vida e poz-lhe coragem nos nervos, mais uma vez.

Elle lutou com elle e por elle. Juntos, sempre, Paul conseguiu a transfusão do seu perenne enthusiasmo e fez com que John voltasse, radiante, á luz do successo. Elle sempre disse que jamais perdêra em John a fé, pois o considerava um immenso temperamento de artista.

Sempre disse que tinha confiança nos dias do futuro proximo, quando John de novo voltará aos seus grandes dias, identicos aos de VIUVA ALEGRE e O GRANDE DESFILE.

Hedda Hopper disse-me, ainda.

— Paul tinha uma memoria phantastica e uma delicadeza de commover. Quando, em conversa, ás vezes mesmo longe delle, dizia alguma senhora ou moça que apreciava immenso rosas, ou cravos, ou violetas, podia contar que se elle ouvisse, as flores predilectas chegariam ao endereço naquelle mesmo dia, ainda. Um principe do caracter, o nosso querido Paul!

Foi numa festa, ha tres annos, mais ou menos, que Paul encontrou Jean pela primeira vez. Passou tudo como um caso commum, até que MULHER DE CABELLOS DE FOGO, o Film hoje considerado um successo, veiu trazer novidades sensacionaes a Hollywood. Elle produziu a historia, quiz Jean para interpretal-a, lutou por ella contra as opiniões dos demais directores do Studio e conseguiu a victoria.

Finalmente casou-se com ella. Aos quarenta e dois annos, portanto, chegava elle ao amor. A differença de idade, entre elles, é grande, pois é de cerca de vinte e um annos.

Mas não foi isso, certamente que elle se suicidou. Nem por causa de seu suicidio que aqui ficam as noticias de sua bondade assim compiladas.

Isso é cousa que toda Hollywood conhece e não é preciso que ninguem minta ou invente.

Ainda se saberá o verdadeiro caso desse suicidio. De toda fórma, foi esse o homem com o qual Jean Harlow casou-se.

Hollywood...

Nos Studios da Paramount, em Marathon Street, anda um borborinho sem igual. Muitas são as producções em Filmagem e muitas outras, dentro em breve, entrarão em confecção. Passando os olhos pela lista, no momento, vamos encontrar os seguintes trabalhos: "If I Had a Million", em cujo elenco estão — reparem só! — George Raft, Wynne Gibson, Alison Skipworth, Gene Raymond, Frances Dee, W. C. Fields e Richard Bennett. Para este elenco ainda serão indicados novos nomes, dentre as "estrellas" e os artistas da casa. A historia conta a excentricidade de um millionario que, fazendo seu testamento, deixa nove milhões, escolhendo do livro do telephone nove nomes de pessoas e a estas fazendo doação de sua fortuna. São, portanto, nove historias differentes dentro do proprio Film... B. P. Schulberg vae produzir "Madame Buterfly", para o programma da Paramount, Sylvia Sidney terá o primeiro papel, a japonezinha romantica que viveu uma aventura de amor com um official da marinha americana. Provavelmente, Cary Grant será o official, mas nada de certo, até agora ha sobre a sua escolha; "Trouble in Paradise" é o titulo definitivo do Film de Ernst Lubitsch e no "cast" estão Marian Hopkins, Kay Francis, Herbert Marshall, Edward Everett Horton, C. Aubrey Smith e Robert Greig; George Raft tem as seguintes artistas ao seu lado em "Night After Night": Wynne Gibson, Mae West, Constance Cummings e a velhota Alison Skipworth. Por falar nesta artista, não deixem de a vêr em "Madame Rackteer", uma comedia esplendida!

+ + + Russell Hopton, artista conhecido, assignou novo contracto com a Universal, que o permitte trabalhar e dirigir, ao mesmo tempo. Desde que appareceu em Films, já trabalhou nos seguintes: "Medico e Amante", da United Artists, com Ronald Colman; "Airmail", "Once in a Lifetine", Radio Patrol", Tom Brown at Culver", Lei e Ordem", Back Street", todos Films da Universal e mais ainda em "O Turbilhão da Metropole", da United Artists e "O Codigo Penal", da Columbia.

+ + + Esta é mesmo novidade! Mary Pickford deseja James Cagney para o seu Film, "Shantytown", uma historia escripta especialmente para a famosa — namorada do mundo — por Frances Marion, autora tão celebre de um sem numero de successos Cinematographicos. O caso de James Cagney com a Warner já está de todo decidido, com a interferencia da Academia de Cinema, de Hollywood.

Os "fans" o querem immenso e, aqui, na America, elle é um dos nomes mais populares do momento.

Mary escolheu-o, pois acha o seu typo perfeitamente adaptavel a um dos caracteres de "Shantytown". A namorada do mundo espera, assim, volver á actividade, depois de um longo periodo de descanço. Os velhos "fans", que souberam admiral-a em "Mliss", "Stella Maris" e outras inesqueciveis producções ainda têm por ella a mesma admiração.

+ + + Richardo Cortez acabou o seu contracto com a Radio-R. K. O. e, actualmente, está "free-lancer". Acaba de ser convidado pela Metro Goldwyn-Mayer para um papel em "Flesh", ao lado de Wallace Beery. O assumpto é sobre luta romana e, provavelmente, Karem Morley será a *leading-lady*.

+ + + Depois de procurar por todos os Estados Unidos uma pequena que possa desempenhar o papel de "mulher panthera" em "A Ilha das Almas Perdidas", a Paramount finalmente seleccionou cinco candidatas. Destas cinco, uma receberá o almejado papel e um contracto com a empresa. Para o primeiro papel masculino, foi indicado Richard Arlen.

+ + + Segundo recente estatistica, durante o anno passado, foram produzidos na Inglaterra, França e Allemanha, 488 Films num valor de 30 milhões de dollars.

Lya de Putti teve na pessoa de Paul o seu primeiro amigo, ao chegar a Hollywood...

Lembram-se da delicada actrizinha que foi Lucille Ricksen? Outra grande protegida do marido de Jean Harlow.

Nazimova. Foi Paul Bern quem a encorajou num momento de desespero.

Esta é a mysteriosa Dorothy Millette, primeira esposa de Paul Bern.

Barbara La Marr, na sua enfermidade encontrou em Paul Bern o seu unico amigo. Ella tambem morreu, por isso que em Hollywood se dizia que Paul dava azar...

Déa Selva

E o Cinema Brasileiro continúa...

Hontem mesmo, notava-se o seu primeiro beijo num Film de Almery Steves e Ary Severo (Só nos referimos ao Cinema dos tempos de "Cinearte").

Hoje, reclamam os seus excessos de beijos.

— "E' preciso aproveitar as nossas paizagens!" — diziam antes. Hoje, pedem que se não abusem dellas...

Sem beijos ou com paizagens, o Brasil é a terra do "contra" já disse Paulo de Magalhães.

Com beijos ou sem paizagens, o Cinema Brasileiro continúa mal comprehendido, mas cada vez mais importante...

Os seus progressos tem sido extraordinarios, mas ninguem lança um olhar para o que já fizemos, para o caminho que já atravessamos, a não ser aquelles como nós que temos estado dentro delle e com elle dentro de nós.

Ainda ha bem pouco tempo, festejava-se a escolha de um pequeno terreno para Studio, que nunca se construiu.

Exultava-se de enthusiasmo com uma montagem acanhada da Apa-Film.

Hoje está de pé uma verdadeira cidade que é o "Cinédia Studio" e para o Film — "Onde a terra acaba" — despende-se 15 contos para um "set" de 250 metros quadrados.

Poucos ou ninguem registram esses progressos e nós do Cinema Brasileiro nem nos lembramos disso tambem, porque tudo já nos parece muito natural.

O desenvolvimento que se tem attingido, póde não ser rapido, mas a verdade é que tem sido seguro porque não recuamos o palmo conquistado de cada dia. Tenho certeza de que a nossa marcha é firme e a victoria completa, é certa.

O nosso Cinemazinho está se tornando cada vez mais importante. Toda a gente fala delle. Já se discute sobre Cinema Brasileiro. Os chronistas mais insignificantes e tambem os mais "snobs"...

Ninguem poderia encontrar tanto assumpto sobre uma cousa que não existe.

O Cinema Brasileiro está ahi. Chegou, pisou firme e ficou.

Entretanto, é pena que pouca gente ou ninguem saiba apontar justamente o que lhe falta. E pouca gente accerta quando faz qualquer commentario, porque não o sente.

E' preciso amal-o, sentil-o, para comprehendel-o.

A maior parte das chronicas que tenho lido contra o Cinema Brasileiro, resentem-se de estylo... não ha estylo, quando não ha sinceridade...

Uns dizem que lhe falta dinheiro, muito dinheiro.

Norma Santos e Eduardo Abelin, numa scena de "O peccado da vaidade" da "Gaúcha Film" de Porto Alegre.

E' uma cousa horrivel esta palavra dinheiro como factor primordial para a producção de Films, quando a Ita-

Cinema

lia, a Inglaterra, mesmo a França e até a Russia com toda a sua technica do tempo em que o Conselheiro Accacio era director da "Eclair", de "montage" dynamica e retrospectiva ainda não conseguiu estabilisar a sua producção.

Está visto tambem que não se póde fazer um Film com 2:500 sobrando dinheiro para uma média... calculo do preço de "Braza dormida", feito por Henrique Pongetti, co-autor da revista "Champagne para...ti"...

Na opinião de Humberto Mauro, num momento de philosophia do Studio, o nosso Cinema já está até perdendo a graça.

Já temos Studios, já usamos "Mitchell" e "Bell Howell" e já vamos ter microphones carissimos...

No Brasil ha alguns millionarios. Mas não fazem Cinema nem delle querem saber. Dinheiro, muita gente possue, mas é preciso mais do que isso. E' preciso ter coragem para empregal-o e principalmente em Cinema, uma industria roleta e no Brasil quasi suicidio.

Em Hollywood, Shanghai, Joinville ou Berlim tambem existe a inveja e o pessimismo, mas no Brasil somos além de tudo os "Estados Unidos da Opposição"... Ninguem trabalha para vencer e sim para que os outros não vemçam. (Tambem é de Paulo de Magalhães).

No Brasil ha os cavalheiros que acham tudo errado. O que nos falta talvez seja educação, para tal industria. E' preciso ter coragem além de dinheiro para não ser asphyxiado pelos pseudos Cinematographistas e negocistas que apparecem a fazer de uma maneira deploravel, Films naturaes sobre todos os municipios e á ser confundidos com os verdadeiros realizadores do nosso Cinema. Aturar galãs pretenciosos, "estrellas" que se julgam Marlenes, e operadores que fazem invenções inuteis, reveladas as-

BRASILEIRO

sim, sempre depois que os Films começam. Ter que sorrir com mais frequencia á maledíscencia, á desillusão, á intriga, ao derrotismo e á ingratidão.

"Ganga Bruta" vae apresentar os mais ousados e tambem os mais originaes angulos de machina. Aqui está onde Humberto Mauro collocou o operador A. Castro, para conseguir um delles, um detalhe de Durval Belline a caminhar.

Esta é que é a grande barreira do Cinema Brasileiro.

E como só se livrará em parte dessas contrariedades e aborrecimentos quem não fizer Cinema Brasileiro, tratemos de vencel-as para que não se tornem a morte de tão linda realização.

Já temos o principal: conhecimentos de Cinema e material. Cineastas, technicos e idéas, hão de surgir na proporção da nossa actividade e do nosso desenvolvimento.

Cinema se faz com Cinema.

E' preciso não confundir historia ou assumpto do Film com valor Cinematographico. Um Film é Cinema quando o que nos é apresentado só pode ser comprehendido pela expressão das imagens.

Não é Cinema a these mais linda, cuja psychologia, espirito e outras qualidades tambem possam ser comprehendidas e sentidas por intermedio do livro ou do theatro. Por isso admitto as vezes o Cinema com o som das palavras, mas nunca falado, explicado... Deixem falar toda essa gente maldizente. O nosso Cinema é novo. Quando estiver no seu apogeu, continuarão a apparecer os mesmos cavalheiros a achar que está tudo errado e atrazado.

Hollywood até hoje ainda é accusada de apresentar apenas Films de cow-boys...

Hollywood que já nos deu as maiores obras primas do Cinema, continúa a ser taxada de "standardizada".

Hollywood é chamada a cidade "sui-generis", sem cerebro e coração...

Hollywood até agora tem sido, para muita gente, a cidade dos comparsas que passam fome...

Carmen Santos

A TELA EM

"Piratas do ar", é um dos peores Films de aviação...

"Lição de barbaro" tem um titulo que assusta... mas é um excellente passa tempo.

QUANDO FAZ FALTA UM AMIGO — (When a Feller Needs a Friend) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Film para as mamães, vóvós, titias e garotos em geral. O moço que pratica sport e "flirta" uma dezena na Avenida e a moça que vae ao Cinema porque é o unico logar onde se póde conversar á vontade... não gostarão. Além disso, se por acaso prestarem attenção poderão verter alguma lagrima e esta lagrima é capaz de fazer o negro do rimel rolar pelo pó de arroz artisticamente passado e estragar todo o romance...

Para o publico acima citado, no emtanto, um Film de exito indiscutivel. E os garotos aleijadinhos, então, deviam, como obrigação, assistir QUANDO FAZ FALTA UM AMIGO. E' uma lição de coragem, de estimulo, de bravura áquelles que têm a infelicidade tragica de não terem as pernas sãs. O Film é leve, despretencioso, quasi ingenuo. Mas tem momentos de amarga philosophia, de um humano profundo! Reune duas cousas geralmente cacetes: — um garoto aleijado e um velho. Mas foi feito com o coração e consegue seu desideratum.

Num Film assim, é que queria ver o europeu! Elles jamais conseguiriam fazel-o. Jamais! São Films que pertencem exclusivamente ao Cinema americano. A historia de William Johnston é cheia de monotonia. Não ha elemento amoroso, a parte onde qualquer scenario se apaga com mais intenso ardor. Não ha nem siquer um villão. O villão é a vida! E sem elemento amoroso, com um aleijadinho e um velho, a historia de William Johnston agrada. Mas agrada pela adaptação feliz de Sylvia Thalberg e Frank Butler, que escreveram um bom scenario e pela direcção de Harry Pollard que prova, com este Film, o bello director que realmente é. Dirigir um Film assim deve ser a cousa mais ingrata do mundo, porque é o mesmo que salvar-se num deserto sem oasis. E Harry Pollard dirigiu-o magistralmente, porque o Film é uniforme. Nada de "super", mesmo porque Harry não é King Vidor e nem a historia de Johnston é a de O CAMPEÃO. Mas é um Film cheio de sentimento, cheio dessa cousa de alma em que nós latinos somos tão peritos...

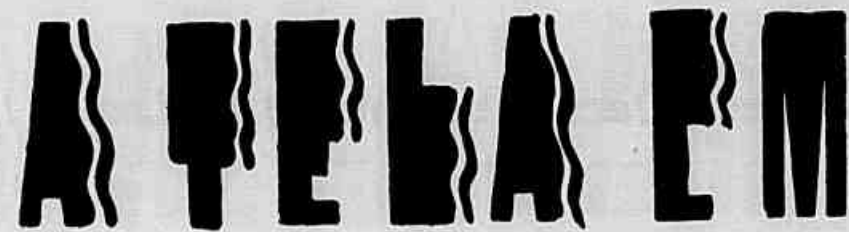
Jackie Cooper é um garoto realmente sensacional. Sente-se que elle não é o magistral pequeno filho de Wallace Beery. Mas nota-se que elle é realmente soberbo. Se o Film todo não convencesse disso a uma platéa, convencel-a-ia a scena em que o pae lhe diz que será aleijado pela vida toda. E desafio a alguem que tenha coração não derramar abundantes lagrimas durante o desenrolar dessa sequencia que felizmente, não é a final, porque se o fosse assistir-se-ia á uma epopéa de lagrimas em todo o Cinema... E' uma sequencia magistral e toda a amargura daquella situção foi photographada, foi absorvida, foi authenticamente posta nas expressões de Jackie e Ralph Graves. Só essa sequencia basta para recommendar Harry Pollard como director. Elle não ha duvida, gosta do seu temperozinho de "hokum". Mas innegavelmente sabe usar sem exaggero!

Charles Chic Sale, não nos esqueçamos delle. Coopera o Film todo com Jackie Cooper. O final apresenta-o com muito sentimento, tambem. Elle é a sobra de Jackie, no Film. Sim, porque o garoto é dono do espectaculo e quando permitte ahi é que se vê o quanto Chic Sale é interessante. Dorothy Peterson e Ralph Graves muito sinceros. A sequencia em que Ralph vae pescar, com aquella discussão e o tombo final é bem humana e aquillo é que é realismo. Andy Shufford sabe ser villão desde garoto... Helen Parrish, uma menina muito engraçadinha. Oscar Apfel, medico, já se sabe. Medico, advogado de defesa ou promotor... elle tem que ser sempre.

Podem ver, mesmo que tenham prevenção contra Films infantis. A visão de uma orchidea é sempre mais agradavel do que a de um humilde amor perfeito. Mas ás vezes deve-se olhar tambem o outro lado da vida!

Cotação: — BOM.

:-: O Film CAIXA DE MUSICA (Music Fox) — da Hal Roach, dirigido por James Parrott e com a dupla Stan Laurel-Oliver Hardy, é uma das boas farças dos mesmos. Tem momentos irresistiveis e na sua simplicidade é um monumento. Os dois, optimos como sempre, têm um carro de mudanças e transportes. Vão entregar uma pianola. O que succede até que elles o colloquem; vale a pena assistir! Gozadissima farça, do inicio ao fim.

CRUZES DE MADEIRA (Les Croix de Bois) — Film da Pathé-Nathan — (Producção de 1931 — Programma Pathé-Nathan).

CRUZES DE MADEIRA, tem sido posto vastamente ao lado de SEM NOVIDADE NO FRONT. Alguns criticos acharam que o Film francez era até melhor do que o americano. Outros, menos patriotas, disseram que era o lado francez mostrado em Film, já que os americanos tiveram seu BIG PARADE, os allemães SEM NOVIDADE NO FRONT e agora os francezes CRUZES DE MADEIRA. E, dessa fórma, discutiram os Films, sempre comparados; os livros dos quaes foram tirados, achando uns que Roland Dorgelés era melhor e mais interessante do que Erich Maria Remarque, outros que Remarque continuava insupperavel. E discutiu-se muita cousa. CRUZES DE MADEIRA veiu ao Brasil para uma só exhibição em pról do "poilu" ou cousa que o valha. Mas ficou, porque vaticinaram-lhe um grande successo de bilheteria, principalmente se comparado publicamente ao sensacional Film de Lewis Milestone, o SEM NOVIDADE NO FRONT que ainda está e por muito tempo ainda estará na retina dos que apreciam Films realmente bons.

CRUZES DE MADEIRA, dirigido por Raymond Bernard, se não me falha a memoria, é um bom Film, póde ser visto, apesar de sua enorme metragem e sem canceira. A historia,

"A mulher que inspirou"...

do livro de Dorgelés, é curiosa, sob certos aspectos. Mas o Film não deve ser comparado a SEM NOVIDADE NO FRONT. Não deve, porque ahi, na comparação, perde longe. E' infinitamente inferior, tanto na direcção quanto no scenario e na photographia. Sob qualquer aspecto é bastante inferior. Como Film de guerra, apesar de tantos Films de guerra, tem certo angulo curioso e digno de ser visto. Mas não sabe mostrar o que quer e gagueja quando devia falar claro pelas suas imagens. O Film de Milestone mostrava nitidamente um libello feroz contra a guerra, massacre humano causado por um capricho patriotico. O Film de Bernard não mostra cousa alguma psychologica e nem util. Mostra a guerra. Com felicidade, ás vezes, com vulgaridade, nas outras. E aquelle letreiro dos "dez dias", "Dez Dias", "DEZ DIAS!!!", então...

Longe, da comparação, o que é impossivel, pois ambos têm varios pontos de contacto, CRUZES DE MADEIRA, assiste-se. As scenas de combate têm certo valor e ha muita cou-

REVISTA

sa bem mostrada e convincente. Aquelle bombardeio, os ataques e contra-ataques. Tudo aquillo tem valor e está technicamente perfeito. Cessa o combate, cahe o Film de novo atraz da trincheira... lá vem o desastrado scenario mostrando vulgarmente cousas que podiam ser interessantes, cousas inexpressivas que podiam ter outro valor.

No desempenho, Gabriel Gabrio é o melhor. O soldado que elle interpreta é bom. Charles Vanel, visivelmente o Louis Wolheim do Film, agrada até ao momento de morrer. Neste instante elle quasi estraga o Film todo com uma serie de expressões e gemidos theatraes.

E ninguem accerta. Lembram-se como morreu Lew Ayres, no Film de Milestone?

Pierre Blanchar é um typo demasiadamente commum, mas está bem no seu papel. O final, com a sua morte, tem algum valor, principalmente quando fica totalmente silenciosa.

Aquelle trecho da missa está bom e é lind aquella exortação do soldado Demachy á Virgem Maria. Mas logo em seguida entram aquelles detalhes do hospital num realismo de açougue e sem razão alguma de assim estar mostrada. Lembram-se da morte de Ben Alexander, em SEM NOVIDADE NO FRONT? Nestas cousas é que deve haver a comparação... Elle tinha a perna decepada e ninguem a via. Mas sentia-se a dôr que elle soffria e sentia-se a magua do seu amigo Paul Baümer ali a seu lado impotente diante da morte que o roubava diante de seus olhos! Aquillo é que é realismo. Uma perna cortada e exposta, em Cinema, apenas desagrada. Mas ha gente que acha que justamente ahi é que está a arte!

A photographia de Kruger e Ribault, tambem commum. Expressiva apenas naquella sequencia em que Demachy vae depor flores no tumulo de Vairon. De resto, commum. Prejudicada, diga-se, na intercalação, aqui, dos letreiros super-postos que esmaecem muito a côr original.

Se amam o silencio, não assistam, porque o ruido chega a ser infernal, neste Film. Se gostam de scenas de guerra bem feitas, vejam. Qualidades e defeitos estão citados com sinceridade.

Cotação: — BOM.

A MULHER QUE INSPIROU (Street of Women) — Warner Brothers — Producção de 1932.

Um dos mais interessantes Films de Kay Francis.

A historia de um architecto casado que se apaixona por uma pequena que é sua inspiração... Elle é Roland Young que vae até o final atrapalhado com a esposa sem poder casar com Kay... mas mais atrapalhado do que elle deve ter andado o autor da historia para chegar ao final feliz...

Já vi outra "Mulher que inspirou", que foi May Allison, nos tempos da velha Metro.

Kay Francis, lindissima e afinal o Film está cheio de scenas agradaveis, em ambientes destes que são o fraco de muita gente...

Cotação: — BOM.

LIÇÃO DE BARBARO (The Misleading Lady) — Paramount — Producção de 1932.

Os ultimos Films de Claudette Colbert tem sido fracos "Segredos de uma secretaria" e "Minha esposa perante Deus" foram assim, mas "Lição de barbaro" sempre é melhor e mesmo um Filmzinho muito interessante.

Uma boa comedia, explorando mais uma vez a historia da pequena que faz uma aposta com o emprezario para conseguir um papel de vampiro, numa peça theatral, mas o inicio é novo, porque ella é rica e quer ser artista sómente para distrahir-se e dar uma folga nas etiquetas sociaes de que já andava farta...

Nunca a vimos tão bonitinha e seductora e este Film vae ser uma agradavel surpreza aos "fans" da adoravel francezinha.

Edmund Lowe é o galã e está esplendido.

Mas Stuart Erwin quasi "rouba" todo o Film para elle, gozadissimo naquelle "Napoleão" maniaco!

Robert Strange, George Meeker, Nina Walker, Will Geer, Fred Stewart e outros completam o elenco.

Boa direcção de Stuart Walker.

Cotação: — BOM.

A ENXURRADA (The Flood) — Columbia — Producção de 1931 — (Agencia United-Artists).

Assumpto dos mais batidos e com tanta chuva que a gente até pensa na capa de borracha e demais apetrechos... para a sahida do Cinema...

Mas não é dos peores, apesar de Monte Blue estar fóra da moda.

Lembram-se da "A innundação", um dos primeiros Films de Janet Gaynor? Se não me engano é a mesma historia.

Eleanor Boardman é a heroina e não se póde deixar de lamentar vel-a mettida num Film assim tão barato. James Finlay dirigiu regularmente. Neste genero, antigamente, Reginald Barker era insupperavel...

Cotação: — REGULAR.

PIRATAS DO AR (The Sky Raider) — Columbia — Producção de 1931 — (Agencia United-Artists).

Exhibido logo depois de "A noiva do céo", tão interessante e mesmo notavel, este Film é dos taes para o qual a melhor critica é a cotação... Mas o facto é que mesmo sem comparal-o com qualquer outro, é um dos peores que já vimos.

Não faltando mesmo um casal como Lloyd Hughes e Marceline Day e a direcção de Christy Cabanne, cousas positivamente dignas de um museu...

Cotação: — MEDIOCRE.

"Quando faz falta um amigo" é um Film para o coração...

Noticias de Hollywood

Robert Young e Anita Page.

A Allied Pictures Corporation está produzindo em grande escala para o mercado independente. Na lista de Films, para a proxima temporada, os leitores poderão ver que estão incluidos trabalhos de valor em cujo elenco vamos encontrar nomes conhecidos do publico. M. H. Hoffman é o presidente da companhia e com contracto para a sua empresa estão Monte Blue, sempre lembrado pelos seus antigos papeis como "Alguma Coisa em que Pensar", sob direcção de De Mille, e algumas das melhores e mais deliciosas comedias sociaes da Warner Bros. como "O Circulo de Casamento"; Hoot Gibson, o popular cow-boy é outro nome que a Allied apresenta. São estes os seguintes Films promptos e destinados á exhibição: Unholly Love (Madame Bovary) com H. B. Warner, Lila Lee, Ivan Lebedeff, Jason Robards, Kathlyn Williams (recordam-se della?) e Frances Rich, filha de Irene, que inicia, assim, a sua carreira, no Cinema; **A Parisian Romance,** com Gilbert Roland, Lew Cody, Marion Schilling, Helen Jerome Eddy, Joyce Compton, Bryant Washburn (lembram-se de "O Poder do Annuncio" e outras velhas comedias delle para a Paramount...?) Luis Alberni, Paul Procassi, Yola D'Avril, George Lewis e Nicholas Soussanir (marido da Baclanova); **Vanity Fair,** versão moderna do mesmo Film que, ha muitos annos, Mabel Ballin representou, desta vez com Myrna Loy, Conway Tearle, Barbara Kent e Walter Byron; **The Cow-Boy Conselor",** com Hoot Gibson e Sheila Manners; **The Iron Master,** com Reginald Denny, Lila Lee, Garrell Mac Donald, William Janney, Virginia Sale (irmã de Chic Sale) Astrid Alwyn e Richard Tucker. Da nova lista de producções consta **The Stoker, The Intruder,** com Monte Blue, **The Boiling Point, Boots of Destiny** e **A Man's Land** com Hoot Gibson. **Officer 13, Anna Karenina** e **File 113** serão outros Films a serem iniciados, muito breve. **File 113** terá o seguinte elenco: Lew Cody, Mary Nolan, Clara Kimball Young (ainda sempre lembrada...) George Stone e William Collier Jr. e June Clyde.

A British Gaumont, de Londres, assignou contracto com a Allied para distribuição de todo este producto na Inglaterra. Agora, aqui fica a noticia, pode ser que algum distribuidor independente do Rio queira adquirir os Films da Allied.

ooooOoooo

Pelos Studios da Fox, a actividade não é pequena. Trabalha-se muito e estes são alguns dos Films em confecção: **Cavalcade,** da peça famosa de Noel Coward, autor que o Rio conheceu em pessoa, recentemente. Clive Brook e Diane Wynward são os principaes artistas. O resto do elenco é todo elle composto de artistas inglezes, trazidos de Londres, dos Films e do theatro inglez. Frank Lloyd, tambem britanico, está dirigindo. Para esta super-producção, que a Fox espera ser um dos maiores espectaculos dos tempos modernos, foram feitos muitas montagens, reproduzindo logares da Inglaterra e para o mesmo serão reconstituidos episodios da historia ingleza, como o periodo brilhante da Rainha Victoria, os dias de Eduardo VII e outros factos historicos.

Robbers' Roost é o titulo de um Film de George O'Brien, que está sendo feito em **location.** George, logo que o terminar, seguirá para a Europa, devendo ir a Paris, rever logares conhecidos e amigos seus. No elenco deste seu ultimo trabalho, está Maureen O'Sullivan.

Cross Pull, com Onslow Stevens, Janet Chandler, El Brendel, Mitchell Harris, Russell Simpson e sob direcção de Walter Mayo; **Call her Savage** com Clara Bow, Thelma Todd e Gilbert Roland, **Tess of the Storm Country,** o mesmo argumento, Filmado, ha annos, por Mary Pickford, com Janet Gaynor e Charles Farrell. Joel Mac Crea era para representar o galã, mas, á ultima hora, a Fox resolveu dar o papel a Charles... e os **fans** de ambos ficaram contentissimos!

Leila Hyams e um descendente do leão M. G. M.

Pier 13, com Lee Tracy, Marion Burns, Henry B. Walthall, J. Farrell Mac Donald, George Walsh... (elle voltou ao Cinema!) e Hank Mann.

ooooOoooo

A Columbia annuncia novas producções a serem atacadas, dentro de breves semanas, o que faz indicar que o Studio de Gower Street estará em franca actividade este outomno.

Obey the Law, com William Collier Jr. Joan Marsh (elle é um encanto!) Wheeler Oakman, Robert, Ellis e Georgie Ernst, sob direcção de Ross Lederman; **The Sundown Rider,** com Buck Jones e Barbara Weeks, Niles Welch, Pat O'Malley, (lembram-se destes dois artistas dos velhos tempos?); **Plain Clothes Man,** com Jack Holt, Gavin Gordon (o enamorado de Garbo em **Romance),** Lillian Miles e Walter Connelly; **No More Orchids,** com Carole Lombard, Lyle Talbott, cedido pela Warner Bros., Louise Cloasser Hale, (aquella velhota de O Expresso de Shangai); **"Acquitteed",** com Jack Holt, **Destroyer, Brief Moment, Child of Manhattan, East of Fifith Avenue, State Trooper,** e mais tres Films de oeste com Buck Jones.

Films terminados e que esperam, apenas, data para lançamento são os seguintes: "Washington Merry-Go-Round", com Lee Tracy e Constance Cummings, que, dizem, ser um dos melhores do anno; **The Bitter Tea of General Yen,** com Nils Asther e Barbara Stanwyck, producção de grande espectaculo; **Virtude,** com Carole Lombard, Pat O'Brien e Shirley Grey; **Vanity Street,** com Charles Bickford, Barbara Chandler e George Meeker; **Caulifloer Alley,** com Leo Carillo, Thelma Todd, Barbara Weeks, Henry Armetta (tem que ser engraçado á força...) e Dickie Moore; **That's my Boy,** com Richard Cromwell, Dorothy Jordan, Mae Marsh (que saudades nos dá este nome...) e, finalmente, **Wild Horse Stampede,** com Dorothy Appleby e William Janney. **American Madness,** recentemente, estreado, obteve um exito espantoso. Walter Huston, como sempre, portou-se admiravelmente e ao seu lado estão Gavin Gordon, Pat O'Brien, Constance Cummings e Kay Johnson.

ooooOoooo

A United Artists, segundo annuncia seu presidente, Joseph Schenck, vae distribuir um Film **travelogue,** intitulado **Jade,** feito no Oriente e que mostra os seguintes logares — Medura, Benares, Delhi, Kashmir, Amber, Jaipur e os montes do Hymalaya. **Jade** foi feito por Walter A. Futter e, actualmente, está sendo cortado e para elle foi escripto um dialogo. **Jade** será apresentado ao publico, em Dezembro.

ooooOoooo

Boris Karloff, o sempre lembrado "Frankstein", passou a chamar-se apenas **Karloff,** nome por que todos os seus admiradores o conhecem. Elle, actualmente está empenhado no trabalho de **Im-ho-tep,** um Film de nome complicado que a Universal está produzindo. Zita Johan, que vocês verão em **Tinger Shark,** com Edward G. Robinson, trabalha ao seu lado. A historia conta as differentes reincarnações de uma mumia egypcia e dizem ser a coisa mais phantastica que já se Filmou. Todos já sabem que a "mumia"... com perdão do artista — vae ser Karloff! A direcção foi entregue a Karl Freund, antigo camera-man de nome que operou **"A Ultima Gargalhada", Berlim, Symphonia da Metropole** e, ultimamente tambem operador de varios Films da Universal. Este é o primeiro trabalho que Freund vae dirigir. O elenco apresenta ainda os nomes de Bramwell Fletcher, David Manners, Arthur Byron e Edward Van Sloan.

Stan e Oliver.

Para o capitão Carter, sózinho, a tarefa é impossivel. São sem conta os bandidos e muito reduzidos e inefficientes os soldados da lei. E elle, diante da horda de bandidos que assalta tudo quanto é propriedade alheia, tudo quanto é mala postal, tudo quanto é local decente, dos arredores, sente-se impotente para dominar a situação. Disso scientifica o governo federal.

Para lá é enviado o Capitão Tom Logan, homem de mais absoluta confiança e temperado ao fogo de centenas de lutas as mais violentas. E Tom, sciente da situação que cerca aquelle recanto do Texas que dahi para diante lhe é confiado, arranja logo o plano com o qual investir seguramente para o triumpho e este, sem duvida, é passar por bandido para emiscuir-se com os demais da tropa.

Dessa fórma, não é Tom Logan que entra pela cidade a dentro e, sim, Dan Bishop, bandido da peor especie, desordeiro costumaz e individuo de muita acção e pouquissimas palavras.

Dias depois, dá-se a primeira acção de Bishop. Cerca elle uma mala postal cheia de ouro e rouba-a. A quadrilha de Milton Keefe, pois é elle seu chefe, muito embora a cidade toda o acate como commerciante dos mais "honestos", resolve apoderar-se do roubo de Dan Bishop. Mas elle defende o que é seu violentamente e intimida seus adversarios. Ha um entendimento entre elle e Milton Keefe. E o plano começa a surtir effeito, porque Keefe propõe que elle pertença á quadrilha, começando por entregar metade do furto tão cobiçado. Tom concorda, temporariamente, mas diz que condição é que dividam tudo quanto roubem, condição essa que manhosamente Keefe concorda em acceitar, tanto mais que comsigo mesmo pensa e acha que curta será ali a permanencia de Tom, ou antes, Dan Bishop...

Quatro homens seguem distanciados a Tom. Elle logo percebe e, com argucia, condul-os á presença do Capitão Carter que os prende. De volta, depois de devidamente apresentado a Carter, diz a Keefe que seus homens tinham tido o fim que mereciam por tel-o seguido, dessa fórma interferindo com seus passos e que isso era cousa que positivamente não toleraria. Keefe, diante disso, acceita-o francamente como socio, tanto mais que reconhece nelle a audacia maxima já vista em toda sua vida.

O malfeitor do Texas

Nancy, irmã de Keefe, apaixona-se por Tom e, julgando-o o terrivel bandido Dan Bishop, cujas proezas o proprio irmão não lhe occulta, resolve reformal-o, tornando-o manso cordeiro... E nessa tarefa encontra o amor de Tom que é reciproquo, se bem que tudo elle faça para evitar que seu coração interfira com seu dever, tanto mais sendo Nancy, como é, irmã do peor bandido das redondezas e o unico culpado de tudo que ali succede.

Keefe resolve liquidar dois casos. Enfrenta Tom e exige delle duas cousas. Primeira, que jamais ponha os olhos sobre sua irmã. Segunda, que assalte o banco da localidade. Tom nada diz e nem retruca cousa alguma. Quanto a Nancy, já tinha seu plano formado. Quanto ao banco...

E faz-se o assalto. Sabendo que é seguido, tanto mais que ouvira Keefe combinando com seus homens, liquidal-o depois do assalto, esquiva-se habilmente e illudindo completamente seus perseguidores, corre a galope para o esconderijo onde Keefe encontra-se e onde o agarrará para a lei.

Lá chegando, Nancy, de tudo sabendo, pede-lhe que enfrente uma semelhante situação para saber a amargura de um caracter arruinado. Tom diz-lhe sua verdadeira identidade e lhe explica que assim agira para acabar ali com o banditismo. Concorda Nancy com isso, pede-lhe, no emtanto, meigamente que lhe conceda um favor: — uma pequena "chance" ao irmão para que se redima. Tom concede e Keefe é posto em liberdade. Antes de fugir, no emtanto, traiçoeiramente atira em Tom, que agora já sabe verdadeiramente quem é. Erra o alvo. Tom responde, ferindo-o gravemente. Encerra-se o episodio com a prisão de todo o grupo que é entregue ao Capitão Carter para devido julgamento. Emquanto isto, Tom e Nancy procurarão em recanto mais socegado a felicidade que tanto merecem.

(THE TEXAS BAD MAN)

— FILM DA UNIVERSAL —

TOM MIX .... *Capitão Logan e Dan Bishop*
Lucille Powers .... *Nancy*
Fred Kohler .... *Gore Hampton*
Willard Robertson .... *Milton Keefe*
Joe Girard .... *Capitão Carter*
Bob Milash .... *Cheerful Charlie*
Franklyn Farnum .... *Slim*
Slim Cole .... *Cal Thurston*

Director: — EDWARD LAEMMLE

:-: O moderno e espaçoso "Theatro Rivoli" situado no centro da cidade do Porto, vae reabrir as suas portas com espectaculos Cinematographicos. O Porto fica pois com quatro Cinemas de estréa, em cada um dos quaes a lotação é superior a mil logares e neste ultimo chega a attingir dois mil.

O presidente Hoover, que governa um dos maiores paizes do mundo, não se vexa e nem se priva de apertar a mão a pessoas do povo. O Rei Jorge, da Inglaterra, chefe do imperio mais forte do mundo, não teme apparecer em publico. Lindberg, que tambem detesta a publicidade, não vae ao excesso de capricho de não permittir que o publico o veja e não o applauda. Greta Garbo, a mais famosa mulher do mundo, evita ostensivamente qualquer contacto com as multidões que a admiram. Hollywood sentiu a maneira pela qual ella partiu para a sua patria sem siquer um simples e baratissimo *adeus*. O mysterio que ha em torno della torna-se mais denso. E' justificada esta sua nova attitude indelicada?

Greta Garbo partiu. A "immortal do Cinema", partiu para não se sabe bem ao certo onde, por quanto tempo ninguem sabe e para voltar quando todo mundo ignora. Partindo, nem siquer disse "adeus". De todos os lados ouve-se a mesma pergunta: — "por que ficou ella desse geito?"

Começaram os rumores com a chegada dos athletas suécos que participaram dos jogos olympicos justamente uma semana "antes" della partir. A cousa começou com o convite que fizeram a Greta Garbo para que ella fosse a guia honoraria dos athletas visitantes de seu paiz. O convite foi transmittido a ella e, como todos os convites transmittidos a Greta Garbo, não lograram exito algum. Hollywood não soffreu surpresa alguma com isto. Ella fez tantas destas que a cidade do Cinema habituou-se perfeitamente a casos semelhantes sem mais terem, portanto, sabôr algum de originalidade. Mesmo visitas ás afamadas casas de Mary Pickford e Marion Davies foram regeitadas formalmente e ás vezes mesmo sem resposta alguma. A colonia suéca entendeu, no emtanto, não conhecedora, ainda, da extensão da exquisitice da "estrella", que ella tinha comprehendido mal o convite. Telephonaram ao embaixador s u é c o em Washington e pediram a elle que convidasse pessoalmente a Greta Garbo para receber os gladiadores de sua patria acabados de chegar. Foi feito o convite official. Não ha duvida alguma sobre que o pedido do embaixador, porque elle declarou aos jornaes que o fizera e, declarou elle, em pessoa. E ao convite do embaixador declarou ella, sem discussão ou novo pedido possivel e no tom peremptorio de sempre que "era impossivel acceitar".

Chegou o dia da chegada á Cidade Olympica dos "solteiros" (ao menos em relação a Greta Garbo...) athletas suécos. Mal tinham chegado e já uma horda de jornalistas invadiam o recinto. Choveram perguntas. Greta Garbo communicára-se com elles? Era verdade que ella se tinha recusado a recebel-os em Los Angeles? O que pensavam elles do "idolo" da terra delles?

Um dos suécos visitantes, visivelmente o orador official delles, distanciou-se dos demais, olhou vagamente, como que recordando e disse, indifferente: — Garbo? Greta Garbo?... Quem é essa criatura?". Mal se refaziam os jornalistas do choque dessa pergunta-resposta, levavam já com outra ainda mais convincente pelas bochechas: — "viemos a Los Angeles para nos encontrarmos com os athletas do mundo e não para nos encontrarmos com essa senhora Garbo!".

Foi tudo quanto colheram ali, entre aquelles athletas disciplinados. No dia seguinte, no emtanto, quando os jornaes sahiram, a cousa que se notava, logo, é que elles mal podiam reter o espanto que nelles causára aquillo tudo tão friamente dito.

Seria possivel que o tão discutido "mysterio" de Greta Garbo, na Europa, nada mais seja do que uma gosadissima anecdota? A "perseguição" de Hollywood a Greta Garbo, outra? Contou um jornal que um gosador suéco da turma perguntára, firme, se não seria "essa Garbo", uma pequena costureira que ha tempos fugira de lá com um contrabandista muito tratante e que demandára aos Estados Unidos para buscar Hollywood, pensando que fosse alguma marca de bebida desconhecida na Suécia...

Ella chegára a Hollywood quasi incognita. Louca por um pouco de fama Cinematographica. Appelidada a "Norma Shearer da Suécia". Toda satisfeita com o appelido... Foi para a America porque quiz e não porque os Films americanos a quizessem. Tinha sido o contra-peso do contracto de Mauritz Stiller. Protegida desse homem que até hoje é tido como o maior cerebro Cinematographico de toda a Suécia. Era uma pequena alta, feia, desageitada. Hollywood deu-lhe fascinação, fama mundial, fortuna. Hoje ella tem perto de dois milhões de "dollars" devidamente economizados. Tudo isso foi lembrado e dissecado nos commentarios que se escreveram.

Quando ella chegou a Hollywood, seu salario era 400 "dollars" semanaes e dados com a maxima má vontade deste mundo. Um dos athletas, mais versado em Cinema, disse e um reporter registrou, logo: — "Li, aqui, que lhe offereceram um contracto de quinze mil "dollars" semanaes e um outro, de vinte mil, para uma apparição pessoal num palco, da Broadway e que ella a ambos recusára. A isto na Suécia sinceramente nós não chamamos "perseguição"...".

Essa gente patricia da grande "estrella", falando, começou a tirar a venda dos olhos de meio mundo, em Hollywood.

Greta Garbo seguiu para sua viagem á Europa, silenciosa, deslizante, mysteriosa como sempre. Mal educada como sempre, tambem. Dizem, uns, que ella se alegrou muito com sua partida. Dizem que ella odeia Hollywood. Uma cidadezinha tão cretina e desinteressante... As audiencias ás *premières* eram tão vulgares que ella absolutamente não se podia misturar a gente tão inferior! E os reporters, "fans" anciosos por autographos, toda essa malta, atormentando-a dia e noite com maçadas insupportaveis, particularmente a uma artista do seu merito... Os jornaes e re-

NGRA

vistas, particularmente estas, encheram paginas e columnas com historias sobre martyrios de Greta Garbo nas mãos da insolente Hollywood. Ella sempre foi aborrecida. A canção thema era esta: — "Hollywood persegue Greta Garbo". E estas historias têm sido lidas e relidas em centenas de revistas e jornaes, diariamente quasi.

Hoje apparecem já duvidas e considerações. Hollywood teria confundido, durante este tempo todo, grosseria e ingratidão com mysterio?

Na Suécia, disseram os que aos jornalistas falaram, não se misturam jamais a mulher á artista. Grande artista, innegavelmente, será ella em seu paiz tida como criatura desinteressante, como mulher?

E' preciso considerar: — o grito unanime de indignação de uma formidavel platéa, em Hollywood, quando Wallace Beery e Will Rogers levaram avante o hoje notorio *sketch* durante a *première* de GRAND HOTEL em Hollywood, no qual parodiavam e troçavam com Greta Garbo. "Estrellas", directores e chefes, num movimento unico, ergueram-se e protestaram vehementemente contra o procedimento atrevido dos dois humoristas que pensaram divertir e encontraram o caminho prohibido e unicamente por que tinham pilheriado com a "grande Garbo".

Quando começou a circular o rumor inicial de que Greta Garbo volveria á Europa, assim que seu contracto terminasse, um reporter procurou Louis B. Mayer, director da M.G.M. e pediu-lhe que desse seu depoimento a respeito da noticia propalada. Disseram que elle respondeu assim: — "não posso dizer nada, porque ignoro totalmente os planos de Miss Garbo. Não a vejo a um anno, seguramente."

Quando foi confirmado de que Greta Garbo nem siquer queria ouvir conversar em novo contracto, um productor offereceu-lhe 15.000 "dollars" semanaes. Duas vezes seu antigo salario, portanto. Dois annos garantidos sob contracto, além disso. Esse productor, não a conseguindo ver em casa, fosse de que meio fosse, resolveu procural-a no palco de Filmagem. Ella se recusou recebel-o... Um productor procurando uma "estrella" para lhe propôr o incrivel contracto de 15.000 "dollars" semanaes e ella nem siquer o recebendo... Incrivel! O contracto que affirmam hoje estar já assignado, foi feito e liquidado por meio de intermediarios.

Gente de todos os Continentes tem chegado a Hollywood avida por conhecer Greta Garbo. Lady Mountbatten foi uma das muitas que ella se recusou a receber e siquer a conhecer. Quando o Principe Herdeiro da Suécia visitou ha tempos o Studio da M.G.M., Greta Garbo desculpou-se perante elle, não apparecendo, dizendo estar indisposta... Jane Cowl mostrou o mais vivo desejo de conhecer Greta Garbo. O desejo ficou só nelle mesmo... Marlene Dietrich foi outra que fez o possivel para travar conhecimento com a suéca. Dois homens de notavel influencia, nos respectivos Studios, fizeram o que puderam para que ambas tivessem um chá, juntas. E nada conseguiram... Marion Davies não conseguiu nem siquer falar a Greta Garbo ao telephone, muito embora soubesse que ella estava em casa, pois disso a informára o Studio. Mary Pickford fez um convite pessoal, num intervallo de uma scena, no Studio. Greta Garbo nem respondeu e á noite a criada telephonou dizendo que a "patroa" sentia muito mas não era possivel comparecer.

Polly Moran pediu a Greta Garbo uma photographia autographada, como humilde "fan". Greta Garbo, já que estava com ella trabalhando, não podendo portanto fugir de ao menos responder, disse que se lembrasse que não era seu habito dar photographias e muito menos autographos a quem quer que fosse...

O camarim de Joan Crawford há annos que vem sendo ligado parede-e-meia ao de Greta Garbo. Falaram-se uma unica vez durante a confecção toda de GRANDE HOTEL. Affirmam, muitos, que assim que Joan falou, Greta Garbo lhe disse, referindo-se á praxe de silencio do Studio e mais para terminar ali do que outra cousa qualquer: — "nós devemos nos calar". Comparando Joan a Greta Garbo, já disse alguem: — "Quando Joan era Billie Cassin, bailarina profissional, Greta

Garbo era Greta Gustaffson, empregada de um salão de barbeiros. Isso faz differença entre uma e outra?...

Outros allegam que ella é a maior de todas as artistas vivas e que, por isso mesmo, deve ter desculpas de sobra para seus ataques de temperamento. Mas esses mesmos não poderão dizer que Sarah Bernhardt ou Duse, quando nos Estados Unidos estiveram, representassem, fossem embora e nem ao menos "adeus" dissessem, ao menos por uma consideração racional para com o publico pagante...

Irving Thalberg, no dia em que ella partiu, mandou-lhe, em nome do Studio, uma soberba mala do melhor couro e a mais phantastica até hoje confeccionada no mundo sob encommenda de previo estudo, cousa carissima e muito fina. Pois ella partiu e ninguem soube ao certo o que foi que respondeu á gentileza distincta de Thalberg...

O facto é que ella não disse "adeus". Que acha Hollywood detestavel, "odiando-a". Que disse que esperava não voltar e que sentia não ter partido a mais tempo. Não teve gesto fidalgo algum...

Um livro para creanças de Luiz de Góngora

Acaba de ser publicado para as festas de Natal o livro de contos para creanças, de Luiz de Góngora — "Lulito".

Contendo dez trabalhos com innumeras illustrações devidas ao proprio autor, que, como se sabe, é desenhista e decorador, "Lulito" certamente terá um grande successo de livraria, porque raros são os livros para creanças que se apresentam tão delicadamente escriptos.

Em optima encadernação, vendavel a preço minimo, essa obra de Luiz de Góngora está fadada a enorme exito, sendo todos os contos de "Lulito" dedicados ao filho do autor.

"O Juramento" e "Princeza Desobediente" destacamos do livro, comquanto todos os outros sejam do mesmo valor.

:-: A chegada de Joan Crawford e Douglas Fairbanks Jr., a Paris, tem sido muito commentada. Têm sido muitos os curiosos.

"Le triangle de feu" que Edmond Gréville vae dirigir, terá como principaes interpretes: Jean Angelo, Renée Héribel, André Roanne e Paul Olivier.

Robert Péguy continúa Filmando "Allô! Police", com Maurice de Cannonge e René Ferté.

"A filha do regimento" que Carl Lamac vae dirigir, terá Any Ondra na protagonista.

Kate de Nagy foi contractada pela Ufa até 1934. O seu proximo Film será intitulado (t. p.) "Madame perde sua camisa".

Gerda Maurus tambem foi contractada pela Ufa.

Ernst Busch será o protagonista de "Sud-Express".

Richard Oswald vae Filmar uma nova historia sobre a casa dos Habsbourg.

Jean Muart, Lucien Callamand, Hans Albert, Peter Lorre, Trud von Mollo e Arland, interpretes das versões franceza e allemã de "Stupéfiants", Filmaram em Lisboa diversos exteriores com a collaboração da aviação portugueza, sob a direcção de Kurt Gerron.

Foi installado em Calcutá, um Studio para producção de Films silenciosos.

O circo Nailor tem uma creatura rainha do trapezio e rainha tambem do elenco todo que a adora e o qual ella domina com sua belleza e arte. Mas Polly, essa pequena loira que tão maravilhosamente exhibe-se em saltos que são verdadeiras sensações, apparece sempre em publico usando saiótes curtissimos e, para aquella epoca, escandalosos ao extremo. Mostram seu corpo todo e causam sensação bem contraria aos sermões dos pastores das redondezas... O sacerdote de Orant, então, nos seus sermões não perdoa a creatura do trapezio. Chama-a de tudo quanto se póde chamar a alguem que assim desorienta o raciocinio calmo das pessoas que frequentam o espectaculo. Incita o publico a expulsal-a da cidade. Pede que todos não a vejam. E arruma varios sermões com o mesmo fito: — arrasar, ali com a carreira artistica de Polly que, apesar de tudo, continúa sendo a maior attracção do circo.

Tudo quanto John Hartley, o reverendo em questão diz em seus sermões, não deixam indifferente a Polly, a "Polly do Circo", como todos a chamam e conhecem. Ella sabe o intimo que tem. Sabe o quão falsas são as palavras ditas pelo sacerdote, ditas talvez com sinceridade, mas assopradas por insinuadores vis e pouco honestos comsigo mesmos. E preoccupada assim, principalmente naquelle dia, quando sabia que o ministro tinha feito o seu mais arrasador sermão de todos os tempos e tendo-a ainda como protagonista, Polly sobe para seus numeros com grande dóse de nervos e sem attenção. Como resultado disso precipita-se no vaquo e vae ferir-se sériamente ao encontro do sólo.

O unico local appropriado pelas circumstancia a recebel-a, principalmente por ser o mais proximo, é exactamente a residencia do reverendo John Hartley. Lá, depois dos primeiros medicamentos, pensam em removel-a para assim não aborrecer mais ao senhor ministro. Mas o medico oppõe-se e exige para a doente o mais absoluto repouso e, assim, fica ella justamente em companhia daquelle que mais a accusava perante o publico e perante Deus..

Passam-se dias. Em John, um ministro de idéas modernas e espirito moço e em Polly, desfazem-se juizos errados. Elle vê que ella não era a creatura que lhe haviam pintado e ella, por sua vez, esquece o seu excesso de pudor e comprehende melhor seus pontos de vista, os da religião que elle representa, portanto. E em pouco tempo amam-se sincera e apaixonadamente.

Tudo, na aldêa conspira contra ambos. Não tarda que os carolas exaggerados tudo façam para compromettel-os perante a opinião publica. A congregação, sabedora dos factos conforme elles se desenrollam, procura o reverendo para exigir delle a expulsão immediata daquella creatura que acabará pervertendo toda a cidade, já que começa a seducção pelo proprio ministro de Deus... Acham que aquillo della continuar na residencia do sacerdote é pura immoralidade e cousa insupportavel para aquella gente decende que não se quer promiscuir a gentalha de circo de cavallinho.

John ouve-os. Recusa-se a afastal-a de sua casa. Quando elle sobe ao pulpito, mais tarde, é apupado e violentamente vaiado. Certo de que aquillo é injustiça innominavel, afasta-se do seu dever sacro e deixa a cidade em companhia de Polly, então sua esposa, pretendendo conseguir outro pastorato.

O escandalo persegue-o por todos os cantos e elle não consegue mais igreja alguma onde exercer suas funcções sacerdotaes. Procura elle emprego em outros officios, desesperadamente, mas em todos fracassa. Seu coração pertence á igreja e sua alma á religião da qual era ministro. Innutil, portanto, tentar vencer em cousas que lhe eram absolutamente indifferentes. Polly acompanha-o fielmente. Mas o remorso invade-a e ella se vê culpada daquella tragedia que é a vida de John Hartley. Procura o bisbo James Northcott, da localidade onde se encontram e lhe expõe o caso. Para que elle volte ao

ACTRIZ do

(Polly of the Circus) — Film da M. G. M.

MARION DAVIES	Polly
Clark Gable	Reverendo John Hartley
C. Aubrey Smith	Reverendo Northcott
Raymond Hatton	Downey
David Landau	Beff
Ruth Selwyn	Mitzi
Maude Eburne	Senhora Jennings
Little Billy	Meia-garrafa
Guinn Williams	Eric
Clark Marshall	Don
Lillian Elliott	Senhora Mc Namara

Director: — **ALFRED SANTELL.**

pulpito, é forçado que ella o abandone. Ao lado della jamais será acceito. Não se tolera um divorcio, principalmente tratando-se como se trata de um pastor. Ha apenas um meio: — o supremo sacrificio e, sem siquer pensar em outra cousa, Polly apenas relembra o golpe que fôra justamente aquelle que a fizéra conhecer o amor de sua vida, mas que, então, podia tornar-se no allivio para a vida delle, desgraçada por aquelle casamento.

E ella, sem pensar em outra cousa, procura logo um circo para exhibir-se novamente nos mesmos numeros que tinham sido o successo de outras epocas e que seriam, então, o socego final de suas tribulações.

Em casa, depois de ver o marido pela ultima vez, diz-lhe, fingindo, que não pode mais tolerar a companhia de um marido que não passa de um pobre pastor sem igreja. Abandona-o depois de o revoltar bastante contra si. E volve ao circo que tinha ha tempos abandonado.

Nesse interim, ao bisbo chega,

Circo

por uma pessoa da amisade de Polly, a certeza de que é seu plano suicidar-se para libertar John. O bisbo só então comprehende o immenso amor que é aquelle que a artista devota ao sacerdote e, assim, acha que perante Deus será culpado se permittir que prosiga tamanha injustiça.

Encontra-se elle com John, conta-lhe tudo a respeito da attitude de Polly e, rapidos, dirigem-se ambos ao circo. Lá chegados, é justamente o momento do salto mortal de Polly. E quando ella o prepara, principalmente cuidando de cahir de modo que não escape, ouve, lá de baixo, a voz de John clamando por ella. Olha. Na expressão delle vê que é perdoada e que tudo afinal está bem. Salta. John livra-se do pesadelo. E quando ella desce é immenso o beijo que a recebe, ao lado do perdão e da benção do bisbo hoje protector indiscutivel do feliz casal.

-:-

BIG CITY BLUES (Warner Bros. First National) — Talvez vocês ainda não conheçam a Eric Linden. Elle é um jovem artista que obteve successo phenomenal em "Are these our Children" e que continúa, até hoje, a dar bons desempenhos para o Cinema. Artista da Radio-R. K. O., foi elle emprestado a Warner e collocado no elenco desta pellicula, ao lado de Joan Blondell, Walter Catlett, Lyle Talbott, Guy Kibee, Ned Sparks é Josephine Dunn. Talvez não houvesse em Hollywood, outro artista talhado para aquelle papel como Eric Linden. Elle viveu a sua parte admiravelmente, com uma sinceridade esplendida. Joan Blondell, sua companheira no Film, vae muito bem. E' uma historia que se passa no curto espaço de tres dias. Mostra a partida de um rapaz do interior para New York, a aventura que lhe succede e a sua volta para a pequenina cidade natal. Tudo rapido, num movimento accelerado, bem dirigido por esse notavel director, Mervyn Le Roy. Jobina Howland, num curto papel, merece as attenções do publico. Ella interpreta uma velha mundana. Não percam que o Film é bom e bem desempenhado, principalmente, pela actuação de Eric Linden, cujo futuro será cada vez mais brilhante.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

HOLLYWOOD

(*DE GILBERTO SOUTO, representante de "CINEARTE", em Hollywood*)

O ultimo retrato de Guy Oliver.

CHEGOU o outomno! As folhas das arvores já começam a cahir e as noites são mais frias. O Hollywood Boulevard accende as suas luzes mais cedo e por elle só desfilam as limousines, com seus vidros cerrados. As lindas mulheres desta terra tão encantadora — mas tão mal comprehendida por alguns, parecem mais adoraveis envoltas em seus abrigos de pelles. Ha pelo ar uma nostalgia que diz estar proximo o inverno e as noites longas, propicias a "parties" e a reuniões, aquecidas por um "cock-tail" ou um "whiskey com soda..." E, com a nova estação, novas noticias... A vida continúa, os dias se succedem e os homens são sempre os mesmos! Novos são os amores, novas as aventuras, novos os casos — mas os protagonistas do drama ou da comedia de Hollywood são quasi sempre os mesmos — esses idolos que os "fans" collocam ao pedestal da Fama e são incensados pela paixão e o amor platonico de cada admirador do mais afastado torrão do globo...

Quaes foram as ultimas novidades? Quaes os "disse-me-disses" desta semana? Muitos mesmo... Querem saber? Pois aqui vão elles... meus caros leitores!

\+ + +

Dizem que Paulette Goddard é o novo caso serio da vida do Comico genial. Preciso dizer quem é elle? Pois bem, Carlito, esse artista e director inegualavel, volta a encher as columnas dos jornaes com novidades palpitantes. Será que na sua vida haverá outra Madame Chaplin? Parece que sim... Paulette é uma loura encantadora. Estreou nas comedias de Hal Roach e passou a receber a admiração e o enthusiasmo de Carlito, ardente e devoto apreciador do que é bello. Têm sido vistos em toda parte. Dansando ao som da musica languida e amorosa do Cocoanut Grove... nos jogos de Polo... e descendo pelo boulevard na luxuosa e carissima limousine do comico millionario... Paulette partiu para New York e nesta partida está o "clou" de uma nova paixão na vida de Carlito. Este lhe deu um jantar de despedida, a que compareceram alguns amigos intimos de Charlot. Foi uma reunião brilhante e nella o comico estava alegre, brincalhão, cheio daquelle enthusiasmo antigo. Nunca o viram tão feliz... mas com o passar das horas, vendo approximar-se o momento de Paulette tomar o avião para New York, Carlito voltou a representar aquelle ultimo "close-up" maravilhoso de "Luzes da Cidade!" Lembram-se, "fans?" Os seus olhos perderam o brilho dos momentos alegres, toldaram-se suavemente e uma onda de tristeza os envolveu por momentos. Quando o avião estava prestes a partir, uma limousine quebrou o silencio da madrugada, no United Airport... Della desceu um vulto envolto num amplo sobretudo e de chapéo coco. Era facil reconhecer nelle — Carlito! Desceu tambem a figurinha deliciosa de Paulette. Despediram-se em silencio. O comico viu-a subir para o avião e a olhava com os olhos tristes. Mas, Paulette voltou, novamente. Abraçou-o com effusão e beijou-o longamente... Poucas pessoas foram testemunhas desta scena... E quando o avião sumia pelos ares, cá em baixo, uma figura triste, pesarosa, cheia de magua, ainda acenava com a mão... E, no silencio da noite, a limousine luxuosa a carissima do comico millionario rodou pela estrada de volta a Hollywood...

\+ + +

Por falar em Carlito. Elle e a sua ex-esposa, Lita Grey Chaplin estiveram nos tribunaes afim de decidir uma acção proposta pelo genial comediante que desejava impedir que seus dois filhos trabalhassem em Films. Carlito declarou que os pequenos não necessitam trabalhar, pois para isso elle, na acção de divorcio, deu á ex-mulher dinheiro bastante e instituiu um fundo destinado á educação e gastos para os filhos.

Lita havia assignado contracto com a Fox, pelo qual os dois garotos deveriam apparecer juntos com ella em varios Films. Carlito se opoz, dizendo que seus filhos têm direito a ter uma infancia feliz, livre de qualquer preoccupação com trabalho. Lita, por sua vez, declara que o contracto só reclama algumas horas de trabalho diario e que todas as commodidades e o bem estar dos pequenos foram estudados. O caso foi para a côrte e o juiz decidiu em favor de Carlito, prohibindo que os pequenos trabalhem, a não ser que o pae dê licença e tambem assigne o contracto para esse fim. Carlito estava bastante grippado, no dia do julgamento do caso. Subiu ao logar das testemunhas e falou com voz firme. Em resumo as suas declarações foram as seguintes: "Eu tive uma infancia infeliz, tendo que trabalhar para viver. Não tive folguedos nem jogos infantis, coisas que fazem parte da vida de toda creança. Meus filhos têm dinheiro bastante para viver uma vida feliz e livre de qualquer preoccupação. Elles ainda são muito jovens e não quero que a elles seja imposta, tão cedo, a idéa de trabalho. Elles, mais tarde, saberão escolher uma carreira a vida de artista por elles mesmo será escolhida, se assim o quizerem. Receio que este trabalho venha interferir com a sua saude, suas alegrias e venha influir na sua imaginação tão tenra ainda..."

Carlito no tribunal para impedir a entrada dos seus filhos para o Cinema. Recommendamos a sua "pose" da direita.

Carlito recebeu dos jornaes e de todos as mais enthusiasticas demonstrações de sympathia. Como pae, elle tem toda a razão. Lita Grey Chaplin, perdendo a questão, viu que a acção de divorcio, ganha por ella, annos passados, foi modificada pelo juiz, agora. Caso ella assigne contracto para os pequenos, este contracto deve ter tambem a assignatura do pae... E os jornaes silenciaram este caso, em poucos dias...

\+ + +

Jean Harlow voltou a trabalhar, no Studio da Metro Goldwyn Mayer, no Film "Red Dust" que está fazendo com Clark Gable, Gene Raymond e Mary Astor. A entrada no "set" foi prohibida a qualquer visitante. Apesar do grande escandalo que o suicidio de Paul Bern causou, Jean, ao contrario, nada perderá no seu contracto e na sua carreira dentro do Studio da Metro. Ella continúa a receber as mais altas distincções e toda a sympathia de Louis B. Mayer e Irving Thalberg, os altos "executivos" do Studio. Como disse, na minha entrevista com ella, Jean está destinada a grandes Films e a papeis de muita importancia. A Metro vae fazer della uma das figuras mais scientillantes do seu quadro de grandes estrellas. E com isso lucra o Cinema e os "fans" que tanto a adoram.

\+ + +

A morte levou Guy Oliver que os bons "fans" recordam em centenas de producções, quasi todas ellas para a Paramount. Guy era um dos mais velhos artistas do Cinema e a sua actividade dentro dos Studios da Paramount ficou gravada em mais de tresentas pelliculas. Elle costumava a apparecer em quasi todos os Films dessa companhia, desde os primeiros dias da actividade de Lasky e Zukor. Era um grande amigo de Jesse Lasky e iniciou o seu trabalho sob a bandeira da marca das estrellas, naquelle Film de Sessue Hayakawa — creio eu — "A Ferreteada". Lembram-se? Fannie Ward era a estrella... isto foi ha tantos annos.

Depois, seguidamente, trabalhou sempre, annos a fio. Sem cessar, até que a morte o levou, num destes dias. Contam, um facto interessante sobre a sua entrada para a Famous Players — nome que naquelle tempo tinha a Paramount.

"Quando Lasky me contractou, disse-me — "Oliver não sei por quanto tempo você ficará na lista do pagamento. Mas, vae trabalhando, porque haverá sempre uma parte para você. Naquelle tempo, eu não tinha contracto. O Cinema ainda estava em seus dias de infancia... E eu fiquei até hoje... Mais de dezeseis annos, sempre trabalhando para Lasky! — "Guy Oliver trabalhou para a Kinemacolor, Eclair e Selig. Foi esta empresa que o trouxe a Los Angeles, onde elle viveu até seu ultimo momento. Era uma figura sympathica, um bom artista carecteristico e um esplendido companheiro para seus amigos.

\+ + +

A Metro Goldwyn-Mayer continúa a Filmagem da mais extraordinaria de suas producções para a proxima temporada. "Rasputin" tem dado trabalho a milhares de "extras" e este Film reune os tres famosos irmãos Barrymore, pela primeira vez, no Cinema. Ethel, a irmã mais velha, famosa em New York, no theatro, faz o seu debute artistico para os "talkies". Mas, os "fans" se têm boa memoria, devem recordal-a nos tempos do silencio. Ethel fez alguns Films, mas sem grande successo. Foi naquelle tempo em que Caruso, figura de renome mundial tambem tentou os Films, sendo, até hoje, considerado o maior fracasso da historia do Cinema...

Dentro de um papel, que, dizem, ser admiravel para o seu typo, Ethel Barrmore voltará a surgir nas telas do mundo inteiro. John, Lionel e Ethel vivem os caracteres centraes desse romance, toucado de sombras sinistras. A vida de "Rasputin", o monge negro. Ethel é a czarina, Lionel, o monge negro e John, o archiduque. No elenco do Film apparecem innumeros outros artistas e aqui vão os nomes de alguns delles. Claire Du Brey, Dale Fuller, a protegida de Von Stroheim, (lembram-se?) Sarah Padden, Otto Loderer, Francesca Braggiotti, Gustav Von Seyfertitz, Ralph Morgan, Diana Wynward, famosa artista ingleza (esta é que vae representar o primeiro papel feminino em Cavalcade, para a Fox), Reginald Barlow, Louisse Closser Hale, C. Henry Gordon, Purnelle Pratt, Robert Cain, Brandon Hurst, Emile Chautard, Nigel de Brulier (será que elle vae ser, novamente, um frade?) Mary Alden, (recordam o "Velho Ninho"...?) Evelyn Selbie, Ruth Renick, (Lembram-se della, tambem?) e Robert Anderson. E' um elenco enorme e onde os "fans" vão encontrar typos e artistas muito conhecidos. O czaravitch é encarnado pelo garoto, Tad Alexander, um pequeno ad-

miravel e dizem vae obter um successo estupendo. A direcção está, agora, ao cargo de Richard Boleslavsky — um russo authentico, que deve conhecer bem os costumes e os ambientes da sua terra. O Film offerecerá montagens deslumbrantes. Visitei-as num dia destes — são as mais ricas e mais luxuosas que já vi, aqui em Hollywood. Ha scenas em "Rasputin" que marcarão época nesta nova éra do Cinema. Com um elenco tão excellente, uma historia interessante e com motivos tão

BOULEVARD

curiosos, "Rasputin" será, sem duvida alguma, uma das maiores e mais discutidas pelliculas da proxima estação. A Metro Goldwyn-Mayer póde contar com mais um grande exito e os "fans" brasileiros com a visão de um admiravel espectaculo.

+ + +

Tala Birell — a linda "estrella" da Universal, terá a sua estréa official com "Nagana", um Film desenrolado na Africa e que aborda o caso scientifico da molestia do somno. Melvyn Douglas e Paul Lukas tomam parte e a direcção está a cargo de Ernst Frank. Na verdade, Tala Birell appareceu num Film, "The Doomed Batallion", exhibido, apenas, num Cinema de Hollywood — o Filmarte, mas o seu papel era tão curto, tão insignificante, que a Universal não considera este seu papel como prova do seu talento e de suas grandes qualidades artisticas. "Nagana" é a sua estréa official, depois de quasi um anno de estar contractada pela Universal. Tala tem dotes admiraveis de belleza, de elegancia e raras qualidades de artista. Ella será, sem duvida, um grande nome e os "fans" podem esperar este seu primeiro trabalho com justa curiosidade, pois ella os recompensará sobejamente. E com Tala Bireli, a Universal terá muito que dar aos seus admiradores.

+ + +

"Roack-a-Bye", o Film que Constance Bennett acabou de Filmar, sob direcção de George Fitzmaurice, o typo do director para uma creatura tão bella, tão fina e tão elegante, teve que ser modificado. Uma vez terminado, o Studio não ficou satisfeito com certas sequencias e resolveu Filmar de novo, em grande parte. Fitzmaurice, entretanto, não poude se encarregar dessa tarefa, por estar empenhado em outro Film, o Studio deu esse encargo a George Cukor, director tambem experimentado e de valor. Constance Bennett activou assim o seu trabalho, pois já tem marcada uma viagem a Paris, aonde irá em descanso e renovar as suas muitas amizades. Constance é, dentre todas as "estrellas" americanas, uma das mais populares em Paris, cidade onde viveu durante muito tempo. Lá tem amigos e muitas relações. E, agora, que é Marquise de La Coudraye et La Falaise, o seu circulo de amizades augmentou consideravelmente...

+ + +

Ronald Colman propoz uma acção contra Samuel Goldwyn, o homem que lhe deu opportunidade em Films e fez delle um dos nomes mais conhecidos de Hollywood. O caso surprehendeu a todos. Os garotos gritavam pelo Hollywood Boulevard, aos berros, a nova sensacional Colman accionava Samuel Goldwyn em dois milhões de dollares! Expliquemos o caso. Ronald se queixa que o Studio pela sua publicidade, fez publicar umas noticias referentes a elle e que elle, Ronald, acha serem compromettedoras á sua honra, sua pessoa e sua integridade moral. O Studio publicou que Ronald, "quando se embriaga, representa melhor scenas de amor..." "Que elle "gosta de levar uma vida dissipada..." e assim por deante. Ronald pediu um desmentido e a empresa não lhe deu.

Resultado, o seu advogado propoz pelos tribunaes uma acção de dois milhões de dollares — para cobrir as offensas de taes communicados. O mais interessante é que Ronald Colman continúa a trabalhar em "I Have Been Faithful", Film que é produzido por Samuel Goldwyn. O seu contracto com esse productor dura ainda dois annos, mas, provavelmente, caso a acção prosiga o contracto será rescindido. Ronald allega tambem que Goldwyn desejava que elle fizesse um *tour* pelos theatros, ao que elle se negou, pois seu contracto não o obriga a tal... Em vista disso, o famoso ex-galã de Vilma Banky declara que a empresa de Goldwyn quiz vingar-se delle, usando desse material de publicidade... Com quem está a razão? *Chi lo sá?*

+ + +

O SIGNAL DA CRUZ, grande espectaculo do Cinema falado, como foram nos tempos do silencio, "Ben

(*Termina no fim do numero*)

UMA SCENA DE "THE SIGNAL OF THE CROSS" QUE DE MILLE ACABOU DE DIRIGIR PARA A PARAMOUNT.

LEW CODY
E
YOLA D'AVRIL

SCENAS
DE
"PARISIAN
ROMANCE"
DA
ALLIED

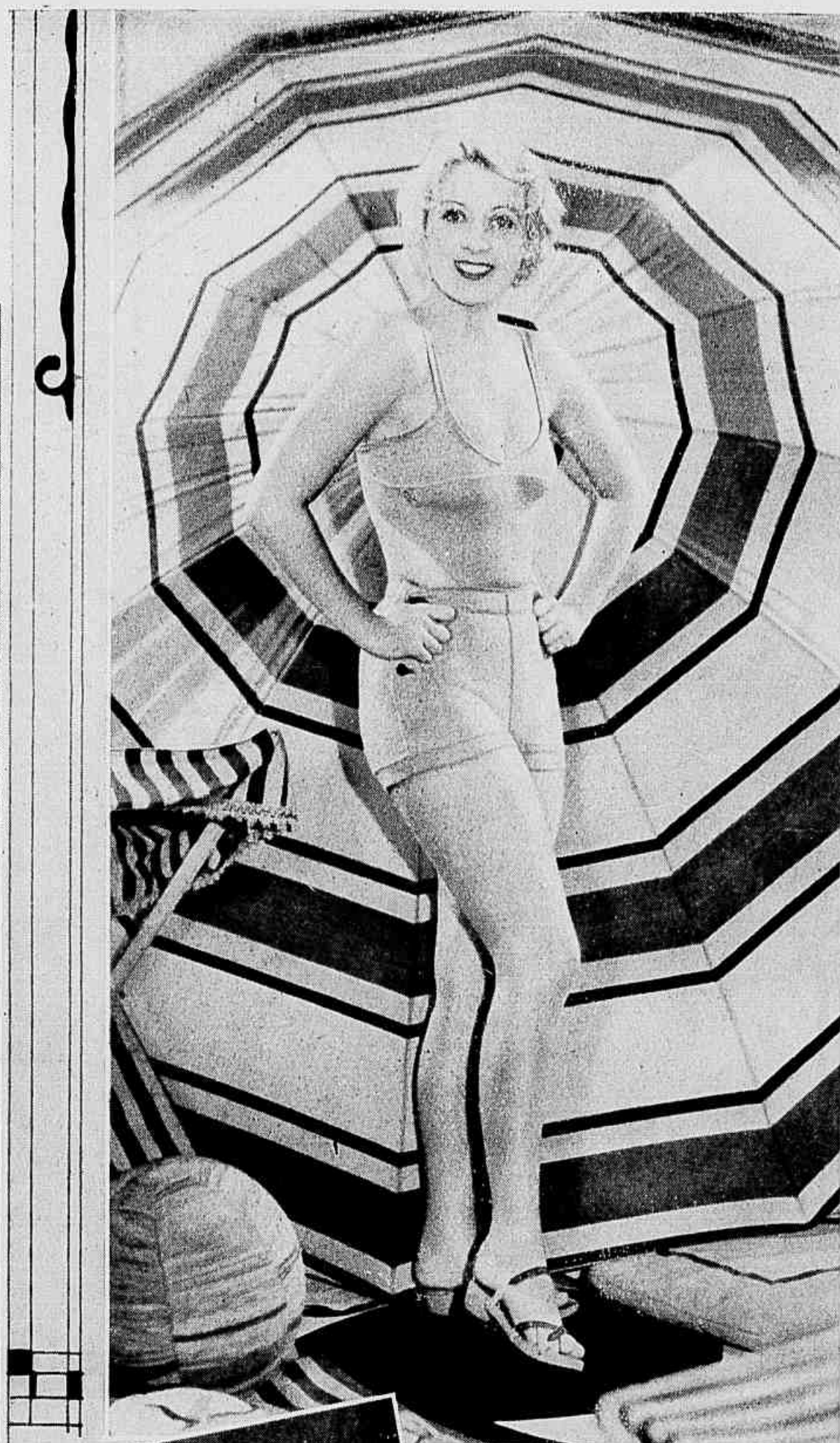
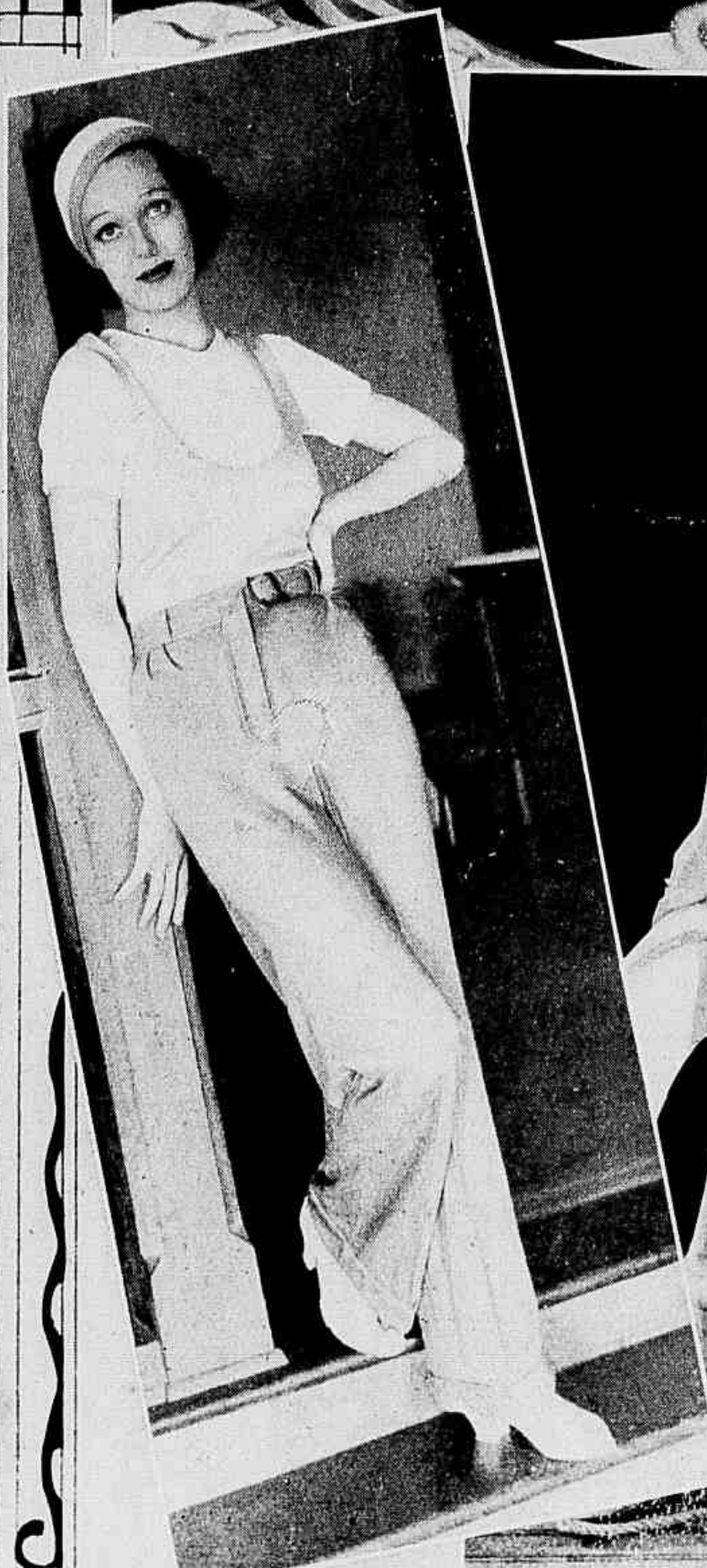
GILBERT
ROLAND

MARION SHILLING

Myrna Loy

Bette Davis

Joan Blondell

e Loretta Young...

Adrienne Dore

Estelle
Taylor
Doris
Mac Mahon
e
Sari
Maritza...

350

NEIL HAMILTON

Vae apparecer com Marlene em "Venus Loura" e depois com Miriam Hopkins em "Viuva. . .loura"

John Miljan e familia. Os maiores são Richard e Robert, adoptivos. O menor é o John Miljan Jr.

Toda a familia Barrymore.

Wallace Beery, sua senhora Dona Rita e sua filhinha Carol Ann.

Pergunte-me outra...

DILAHY (Rio) Charles, Janet e Mojica. — Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood, California Norma e Clark. — M. G. M.-Studios, Culver City, California.

BRABIN-HILL-CAPRA. — E' "The Last Flygt" que aliás vae ser exhibido este mez com o titulo de "Ultimo vôo". Não tem nada de attentatorio ao Brasil e a historia se passa em Portugal... Lembra-se de que até o nosso então representante em Hollywood — L. S. Marinho — tambem trabalhou, como "extra"...? Conheço muito a sua letra "Brabin"... como vae a Monna Maris?

BIRD OF PARADISE (Rio) — Sim, deve ser na propria folha, mas se quizer copiar o questionario e mandal-o, póde fazer.

MULHER DE CABELLOS DE FOGO (Nictheroy) — Em preparo tres Films novos, todos elles — que curioso! — com uma estrella de cabellos de fogo, no elenco... Não se sabe. Consta que Marlene vae fazer dois Films em Berlim, dirigidos por Pabst, em versão allemã.

SHE (Valença) — Não faça esse juizo porque eu sei que Déa vae responder a todas ás suas cartas de "fans"", com uma photographia... Não podia ter me visto porque eu nunca fumei na minha vida... Até logo, "She"!

LETTY (Candelaria) — Um pouquinho de calma, "Letty", que vamos publicar muita cousa, de Déa e do Cinema Brasileiro... Quero sim, ella deixou o Cinema. O Gonzaga agradece. Até logo e escreva breve.

IRINEU LUCCA MATALLO (Campinas) — Só posso fornecer o endereço de cinco artistas, de cada vez. Póde voltar entretanto, logo que cada 5 respostas forem publicada e assim o poderei attender. Charles Farrell: Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood California. Charles Rogers fóra do Cinema, presentemente anda numa tornée theatral. Ramon: M. G. M.-Studios, Culver City, California. Roulien: Fox-Studios, Beverly Hills, Los Angeles, California Chevalier: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, California.

M. LUDOVICO (Pelotas) — Obrigado pela photographia. Como vae o "Estrella"... Sabe que eu tambem já fui torcedor de "foot-ball"?

MARY ROSA (Lins) — "Mulher", depende da Paramount exhibir ahi. "Ganga", breve em todo o Brasil. Ella voltará na proxima producção. Está satisfeita? Paulo tem trabalhado muito fóra da tela como já dissemos e negocios particulares não o permittem trabalhar como artista. Até logo "Mary".

AMY JOLLY (Natal) — 1.° "Alvorada", "Filho do Oriente", "Mata Hari", com Helen Chandler, Madge Evans e Greta, pela ordem. 2.° Não sei no momento e não tenho tempo de procurar na collecção. 3.° Ainda não sei. 4.° "Arrowsmith", "Unholy" e "Amante" sahiram, sim. 5.° Será "The Masquerader". E só respondo cinco perguntas, de cada vez, "Jolly"...

ZÉZÉ (Jacarehy) — Esplendidas as recordações dos Films brasileiros! Talvez aproveite-as...

SYLVIA (Petropolis) — Por que foi lembra-se della...? Tambem fui "fan" de Helene Chadwick desde "Apanhal-os é que custa", da Astra. Ella volta agora em "The Golden Widow" (anteriormente intitulado "Honest finder") de Miriam Hopkins. Sim "Signal da Cruz", de William Farnum, tambem passava-se na antiga Roma.

FAN UNIVERSAL (Porto Alegre)—Sim o Cinema Turco existe e tem progredido muito. Os irmãos Ipekdzis acabam de installar um grande Studio em Stamboul e a primeira producção foi uma opereta estrellada pela "Miss Turquia 1929" — Feriha Tevfik Hanoum. Depois disso já fizeram mais tres Films. Por que é que o Brasil não póde ter o seu Cinema tambem?

ANN DVORAK (Rio) — Em geral porque antes de tudo se exige idoneidade moral e depois o cumprimento dos contractos, para o que ha sempre má vontade, apesar de já serem remunerados e ganharem ordenados que só o Cinema póde pagar... Dá-selhes popularidade e publico e em troca...

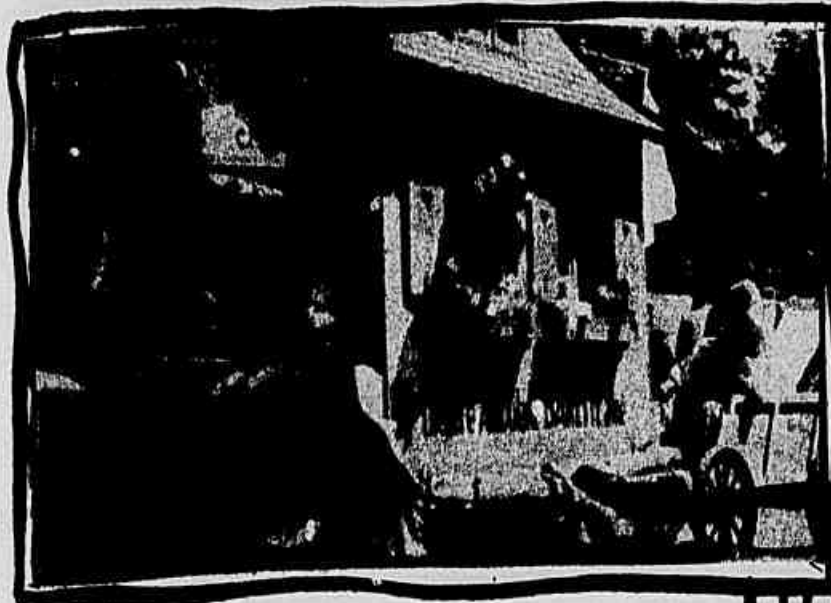
Esta historia é muito comprida e mesmo não póde ser contada. O programma é vasto e ambicioso mesmo. Gonzaga, Humberto Mauro e Gentil Roiz, por emquanto, mas teremos outros directores, com o tempo. O futuro do Cinema Brasileiro é um facto, "Ann Dvorak", deixe os incredulos falarem.

Futuras estréas

AMERICAN MADNESS (Columbia) — Walter Huston ainda não deu ao Cinema um desempenho que não fosse bom. Elle tem brilhado, desde que fez o seu primeiro trabalho. Agora, na Columbia, elle nos dá esta admiravel "performance", vivendo o papel de um banqueiro. Eis um trabalho com movimento, acção, poucos dialogos, forte, absorvente, que prende a attenção e agrada em absoluto. Não havia em Hollywood, outro artista que soubesse tão bem dar vida á parte daquelle banqueiro. Frank Capra merece ser congratulado por mais um excellente Film — elle é um dos bons directores do Cinema e um justo orgulho da Columbia. Vejam o Film e vejam que essa empresa não poupou esforços — montando um banco com perfeição rigorosa, empregando milhares de "extras" e escolhendo para o elenco secundario uma pleiade de artistas, todos bons e perfeitamente collocados dentro de seus papeis. Constance Cummings é a linda garota, a noiva de Pat O'Brien, que tem um papel notavel. Kay Johnson é a esposa, esquecida pelo marido occupadissimo... Gavin Gordon, o galã de Greta em "Romance", um villão que não chega propriamente a ser um villão convencional... Mas, as attenções geraes vão focalizar-se em cima de Walter Huston; elle, realmente, é tudo no Film.

THE FIRST YEAR (Fox) — Mais um trabalho da dupla Janet Gaynor-Charles Farrell e um trabalho razoavel da Fox, com momentos engraçados, suaves e interessantes. Não é, realmente, o melhor contribuição da dupla famosa, mas agradará aos que apreciam Gaynor e Farrell. Este ultimo, por exemplo, está muito bom, melhor mesmo do que nos seus ultimos desempenhos. Farrell tem scenas em "*The First Year*" que roubam o Film completamente para elle. As suas admiradoras vão apreciar-o ainda mais. Uma dellas, por exemplo, é quando o velho medico o anima a pedir Janet em casamento, dizendo que elle deve apertal-a nos braços... Só esta scena mostra como Farrell é um artista esplendido, natural, sympathico — um verdadeiro typo Cinematographico. Leila Bennett, pintada de preta, faz uma creada e o faz notavel! Minna Gombeel apparecee e George Meeker tem um papel bem desempenhado. Ha scenas, entretanto, longas e muito dialogadas. Este mesmo argumento, *O Primeiro Anno*, já foi Filmado pela Fox, ha annos, dirigido por Frank Borzage.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

FUTURAS ESTRÉAS

"Si Tu Veux"...

(Segundo a critica franceza).

LA BÊTE ERRANTE — Pathé-Natan.

Argumento de — **Louis-Fréderic Rouquette.** Montagens de — **Guy de Gastyne.** Direcção de — **Marcode Gastyne.** Interpretes: — **Gabriel Gabrio, Choura Mi-Milene, Maurice Maillot et Os-Ko-Mon.**

Um trabalho curioso. Uma pintura da vida primitiva dos habitantes do Alaska. Sua violencia seus bellos panoramas... tomados nos Alpes, mas que impressionam como se fossem do Alaska.

— Bom trabalho de Gabrio e Maillot.

— Bem feitas as scenas da tempestade de neve. O actor indio Os-Ko-Mon, tem muita naturalidade.

— A direcção de Gastyne é muito suave.

ooooOoooo

UNE ÉTOILE DISPARAIT — Paramount.

Argumento de — **Marcel Achard.** — Direcção de — **Robert Wyler.** Interpretes: — **Suzy Vernon, Rolla Norman, Marcel Vallée, Constant Rémy, Edith Méra, Sandra Ravel, Dréan, René Worms, Claude Marty, Argentin e Lucien Brulé.**

Marcel Achard que é tambem o autor de "Jean de la lune" e "Mistigri", abordou nesta sua nova historia, um assumpto novo para elle — o Film policial. O publico se interessa pelos Films de aventuras, motivo pelo qual elle escreveu esta historia, na qual intercalou uma porção de sequencias comicas. Tudo se passa dentro de um Studio Cinematographico.

A parte technica é boa, porém, sem originalidade. Os dialogos são algo comicos.

Edith Méra tem um dos melhores desempenhos, dando a emoção precisa ao seu papel. Suzy Vernon, tem tambem um dos papeis mais difficeis. Sandra Ravel e Constant Rémy, vão bem. Lucien Brulé, um pouco theatral. Rolla Norman e Argentin, perfeitos. Marcel Vallée se incumbiu da parte comica.

ooooOoooo

COGASSE — Paramount.

Argumento de — **Rip.** Direcção de — **Rip e Mercanton.** Musica de — **Raoul Moretti.** Interpretes: — **Tramel, Therese Dorny, Margueritte Moreno, George, Christiane Virido, Christiane Delyne, Jean Marcanton, André Roanne, Gaston Mangér.**

Rip e Mercanton quizeram fazer em longa metragem, um Film do mesmo estylo de "La girouette sur le toit", onde se revê a mesma personagem bastante caricatural de Cognasse. E' uma interessante fantasia com excellente tratamento satyro.

Tramel encarna com muita perfeição o papel que tem a seu cargo. Os dialogos são muito engraçados. A photographia não é grande cousa. As scenas da usina são as que mais se destacam.

Marguerite Moreno, representa o papel de uma professora ingleza. Therese Dorny é uma excellente Mme. Cognasse, cheia de fantasia, porém, representando melhor no inicio do Film. André Roanne teve um papel apropriado para elle. Os demais bem.

ooooOoooo

"Ma Femme, Homme d'Affaires"

LA VIE DU CIRQUE — Pathé-Natan.

Um Film documentario, muito interessante, no qual tomam parte os celebres Irmãos Fratellini e toda a troupe do "Cirque d'hiver de Paris." Alexandre, foi o seu realisador que, decerto será apreciado por muitos apreciadores do Cinema.

ooooOoooo

LES VIGNES DU SEIGNEUR — Prod. Jacques Haik.

Argumento de — **Robert de Flers e Francis de Croisset.** Montagens de — **D'Eaubonne.** Direcção de — **René Hervil.** Interpretes: — **Victor Boucher, Simone Cerdan, Victor Garland, Jacqueline Mad, Mady Berry, Jean Dax, Maximilienne Max.** Photographia de — **Cotteret e Duverger.**

Uma comedia tirada de uma das peças mais celebres do theatro boulevardiano.

René Hervil não poude neste seu trabalho fazer mais **Cinema,** tendo sido obrigado a manter a athmosphera theatral.

Desta fórma, pois, o Film não agradará a muitas pessoas.

A photographia e o registro de som, são muito bons.

O trabalho de Victor Boucher, dentro do seu gegenero, é bom. Simone Cerdan, não vae muito bem. Garland e Jacqueline Mad têm o previlegio da mocidade e Mady Berry o da autoridade. Jean Dax, vae bem.

ooooOoooo

MA FEMME HOMME D'AFFAIRES — Via Film (Ufa).

Argumento de — **E. Wolff, Zeckendorff, Ph. L. Mayring,** Versor de — **L. Boyer.** Direcção de — **Max de Vaucorbeil.** Photographia de — **Portier e Bujard.** Musica de — **Raoul Moretti.** Interpretes: — **Renée Devillers, Robert Arnoux, Pasqualli, William Haguet, Emmy Glynn, Claudine Fonty, M. Carpentier, H. Daix, Nikitina e Jean Gobet.**

Embora este argumento seja escripto especialmente para a téla, poderia ter sido tirado de uma comedia dos boulevards. O typo de mulher que ella apresenta em primeiro plano, bem como algumas personagens singulares, participam de um theatro ligeiro e agradavel, bem parisiense, em summa.

O Film é muito engraçado, embora apresente pouco "Cinema"; está intercalado de "couplets" alegres e de uma musica encantadora.

Photographia magnifica. Som bastante sensivel.

Pasqualli, é um explendido comediante. O seu trabalho é optimo. Renée Devillers tem um encanto fino e distribue muita sympathia com seu sorriso e sua voz.

Outro artista que merece elogios é Robert Arnoux. Emmy Glynn, está muito bonita.

"Les Gaités de L' Escadron"

ooooOoooo

SI TU VEUX — G. F. F. A.

Argumento de — **André Hugon.** Montagens de — **J. Garnier.** Photographia de — **Bujard e Kostal.** Musica de — **Raoul Moretti.** Direcção de — **André Hugon.** Interprete: — **Jeanne Boitel, Armand Bernard, Janine Merrey, André Dubosc, Jacques Maury, Kerny, Berval, Alice Tissot.**

Esta comedia é uma mistura do Film musical, da comedia satyrica e da farça sentimental.

Boa photographia. Musica alegre e agradavel, destacando-se as duas árias — "Si tu veux" e "Si nous devons nous dire adieu..." Boas montagens. Esplendida gravação.

Armand Bernard tem magnifico desempenho, salientando-se mais uma vez com a sua mimica. Jeanne Boitel, está muito graciosa. Os demais artistas conduzem muito bem os seus respectivos papeis.

ooooOooooo

LES GAITÉS DE L'ESCADRON — Pathé-Natan.

Argumento de — **Georges Courteline.** Montagens de — **Jacques Colombier.** Photographia de — **Colas.** Dreicção de — **Maurice Tourneur.** Interpretes: — **Raimu, Jean Gabin, Fernandel, Donnio, Henri Roussel, Mady Berry, Kelly Pierson Camus, Courtois.**

Um trabalho altamente intelligente e muito movimentado. Historia passada entre um esquadrão militar.

Magnifica interpretação de Raimu. Segue o perfeito desempenho de Henri Roussell (que tambem é director de Films francezes): Gabin, Donnio e Mady Berry. Tourneur apresenta com este Film, mais um dos seus inesqueciveis trabalhos de direcção.

que lá estava, para terem qualquer cousa para beber, já que a casa nada tinha, Morgan tenta apoderar-se de Gladys. Esta, no emtanto, foge-lhe e vae ao encontro de Penderel ao qual narra o succedido.

A CASA

Dentro da casa, emquanto isto acontece lá fóra entre Penderel e Gladys, as luzes começam a se apagar e Rebecca manda Horace e Philip ao andar de cima para apanhar velas. Horace, medroso, fecha-se em seu quarto, do qual não pensa sahir assim depressa e Philip é o unico que desce, chegando ao andar terreo exactamente no instante em que Morgan ataca Margaret, que ali ficára a sós, pois Rebecca deixara-a. Philip aggride Morgan com a lampada que traz nas mãos e, assim, livra Margaret daquelle contacto odioso.

Philip diz a Margaret que ouvira, lá em cima, o som de uma tenue voz e ambos resolvem subir para ver se conseguem solver aquelle mysterio.

Lá em baixo, Portehouse desce para procurar Gladys. Chega esta em companhia de Penderel e resolvem tudo dizer ao negociante. Amam-se e querem no casamento procurar refugio assim que seja possivel. Porterhouse admira-se que aquillo se de tão rapidamente assim, mas acceita a situação naturalmente e felicita-os, desejando-lhes uma boa vida futura.

Procurando o som dos gemidos, Margaret e Philip vão ter ao encontro de Sir Roderick Femm, que embora muito fraco conta-lhes que a familia toda é tarada e louca e que é um perigo permanecer ali. Saul, o filho mais velho, então, incendiario e sanguinario, que é guardado por Morgan, mora no andar superior do castello. Diz-lhes, afflicto, ainda, que se Morgan exaltar-se com qualquer cousa, contrariando-se, possivelmente soltará Saul e então que todos rezem por suas almas. O casal, alarmado e afflicto, desce para cuidar de Morgan. Quando chegam não o encontram mais.

Ao passo que o casal fala aos que lá em baixo estão, Porterhouse, Gladys e Penderel, atraz delles, mais acima, surgem Saul e Morgan que, conforme dissera Sir Roderick, seria solto assim que Morgan se enfurecesse.

Morgan atira-se violentamente com seus musculos de aço aos homens lá em baixo, empenhando-se em luta, ao passo que Penderel, para evitar o exterminio das mulheres, sujeita-se a lutar com Saul, cada vez mais furioso e, antes de o fazer, consegue fechar as mulheres num reservado onde ficarão mais a seguro. Saul em seguida atira-se á elle e lutam com violencia incrivel. Num dos momentos da luta, arrebentam o parapeito da escada e

(THE OLD DARK HOUSE)

FILM DA UNIVERSAL

Boris Karloff .... *Morgan*
Melvyn Douglas .... *Roger Penderel*
Charles Laughton .... *Sir William Porterhouse*
Gloria Stuart .... *Margaret Waterton*
Lilian Bond .... *Gladys Du Cane*
Ernest Thesiger .... *Horace Femm*
Eva Moore .... *Rebecca Femm*
Raymond Massey .... *Philip Waverton*
Brember Wikls .... *Saul Femm*
John Dudgeon .... *Sir Roderick*

Director: — JAMES WHALE

Chuva copiosa. Relampagos immensos tornando clara a sombria escuridão da noite tempestuosa. Trovões immensos, cavernosos. E dentro dessa intemperie, carro não funccionando bem, absolutamente molhados até aos ossos, Philip Waverton, Margaret, sua espcsa e um moço ainda cheio das desillusões tremendas da grande guerra, Roger Penderel.

Rapida busca pelos arredores das montanhas Welsh, onde se acham e, ao longe, com pouca illuminação, o vulto negro e enorme de uma residencia antiga de sinistro aspecto. Mas a situação e o aguaceiro não permittem duvidas. Lá mesmo é que se hospedarão ao menos até que cesse aquelle tremendo temporal.

Logo á entrada, surpresas colhem-nos. Morgan, o criado sinistro da casa é quem os recebe. Longo, immenso, horrendo! Depois, a exquisitice de dois outros habitantes, ora gentis e ora aggressivos, ainda peora o estado de nervcs em que elles ficam. Elle, Horace Flemm, recebe-os bem. Ella, Rebecca, sua irmã, recebe-os mal. Depois no emtanto muda de procedimento e ao passo que o irmão torna-se malcreado, torna-se ella gentil... E conversam um pouco em quanto são preparados os aposentos para aquella permanencia estranha dentro daquella estranha casa.

Entre outras cousas pouco agradaveis, sabendo elles ficam que Morgan tem o habito de se embriagar e que, depois disso, deixem-no só, caso não queiram morrer em suas mãos herculeas! Nada explicam da origem daquelle castello, da origem daquelle criado, da origem delles mesmos. Apenas falam em cousas sinistras, particularmente em Morgan, que recebera-os mal e que os encarava de fórma ainda peor...

Quando reunem-se elles em torno de uma ceia mais fria do que gelo e preparada com a maior má vontade possivel, chegam mais dois convivas inesperados, tambem fugidos da tempestade pavorosa: — Sir William Porterhouse e Gladys Du Cane, uma corista com a qual diverte-se o nédio industrial.

Pouco depois começam as emoções para os que ali estão. Penderel immediatamente sente-se attrahido pela fascinação pessoal de Gladys Du Cane, que, sem o querer, tambem fascinára logo á entrada a Morgan, já quasi totalmente embriagado. No momento em que Penderel resolve ir, apesar da chuva, ao carro, para buscar uma garrafa de *whiskey*

rolam até ao chão lá em baixo. Na quéda, Saul fica mortalmente ferido e desmaia. Penderel, tão ferido quanto Saul, ainda resiste mais porque cahe em melhor posição.

Emquanto isto, Morgan, livrando-se de Porterhouse e Philip, dirige-se ao reservado onde encontram-se Gladys e Margaret. Arromba a porta e entra, querendo apanhal-as na sua soffreguidão de intoxicado pelo alcool. A sua attenção é no emtanto desviada pelo corpo de Saul, no chão. A visão do seu amo, assim ferido, fal-o sobrio, desfazendo a bruma da embriaguez. Deixa

SINISTRA

elle as creaturas que ha segundos desejava e apanhando suavemente o corpo de seu amo do chão, com elle sobe para o andar superior da casa. Era o fim. Auxiliada pelos demais presentes, Gladys apanha o corpo de Penderel, muito ferido e todos safam-se o mais depressa possivel daquella sinistra mansão. Era o que lhes restava fazer, antes de Morgan tornasse a se embriagar...

No Sul, em Porto Alegre, Eduardo Abelim continúa Filmando — "O peccado da vaidade" — e segundo nos escreve um leitor dali, têm sido muito admirados os primeiros "stills" expostos ao publico. "Stills" esses que "Cinearte" espera receber do productor riograndense para publicar...

— "Sómente quando os actores se esquecem de que são actores é que tem valor deante da "camera"... diz Von Sternberg.

*

James Cagney fez as pases com a Warner Bros. O assumpto foi resolvido por intermedio da Academia de Artes e Sciencias, de Hollywood.

*

No Film da Paramount — "The Phantom President" — trabalham George M. Cohan, Claudette Colbert e Jimmy Durante.

*

"Divorce in the Family" é o novo titulo de "Father and Son", Film da Metro Goldwyn-Mayer onde veremos Jackie Cooper, esse garoto prodigio.

*

"Prosperity", comedia de Marie Dressler e Polly Moran, voltou, novamente, ao Studio. O Film, depois de prompto, não satisfez a Irving Thalberg, chefe geral da producção do Studio, que ordenou modificações. Assim, acaba de entrar para o elenco Norman Foster, o marido de Claudette Colbert e um dos bons artistas da tela. Anita Page, Frank Darien e Charles Giblyn apparecem ao lado das duas celebres artistas.

*

Rouben Mamoulian, tendo terminado "Ama-me esta noite", com Jeanette MacDonald e Maurice Chevalier, partiu para a Europa em viagem de recreio e de estudos. No velho continente, Mamoulian procurará ver Films e peças, assim, como apreciará o trabalho de novas personalidades, actuando no palco ou em Films europeus e que possam interessar aos productores dos Films da Paramount.

*

Ricardo Cortez terá o papel de villão em "Flesh", novo Film da Metro Goldwyn-Mayer com Wallace Berry no papel principal. Jean Hersholt foi designado para o mesmo Film, interpretando um manager de lutas romanas. Victor Fleming é o director. O Film tem algumas das suas sequencias, desenroladas numa arena de lutas romanas, em Berlim.

*

Roy Del Ruth, um dos melhores directores de Hollywood, foi encarregado da direcção do proximo trabalho de Edward G. Robinson, cujo titulo, provisorio, é "A Machina", narrando a vida de um director de uma grande casa industrial, typo tyrannico. Roy Del Ruth dirigiu, ultimamente, "Blonde Crazy", "Taxi" e "Winner Take All", todos com James Cagney, esse esplendido artista — actualmente, ainda brigado com a Warner Bros., por questões de ordenado, como já publicamos.

*

Foi já traçado, pelo engenheiro francez A. P. Richard, o plano de construcção do Studio da Companhia Portugueza de F. S. Tobis Klangfilm e no qual houve a preoccupação — segundo declarações feitas a alguns jornalistas — de "dotar Portugal com um Studio que possa acompanhar a evolução technica e as exigencias do Cinema, dentro destes annos mais proximos".

O "theatro" de Filmagem do Studio ficará com uma area de vinte metros de largura por vinte e cinco de comprimento, sem incluir é claro, todas as outras dependencias necessarias, que ficarão installadas ao lado e ligadas por um corredor ao atelier de Filmagem. Os trabalhos de construcção do mesmo, devem ficar concluidos em Dezembro proximo e em Abril do anno seguinte conta a "Tobis Portugueza" (chamamos-lhe assim para simplificar o titulo) apresentar a sua primeira producção que será dirigida por Leitão de Barros e Chianca de Garcia.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

O ANGULO DE CAMARA

UMA questão importante para aquelles que procuram a realização de bons Films, um problema de vulto para todos os Amadores e que frequentemente escapa á sua attenção, é a escolha do ponto de vista para a Filmagem de uma scena, ou melhor, do angulo de camara, tal como se costuma dizer.

A escolha apropriada dos angulos de camara constitue hoje um desses factores que determinam a qualidade do Film, dizendo si estamos realmente deante de um exemplo animador dessa Arte Cinematographica que a todos arrebata, ou apenas deante de uma pellicula impressionada e absolutamente inexpressiva. O angulo de camara serve tambem para dizer-nos si o Film que procuramos analysar, depois de o ter visto, possue realmente qualquer coisa de novo em si, ou é simplesmente monotono.

Tal e qual o innumeravel numero de assumptos que o Amador possa encontrar para a sua camara, existe igualmente um incontavel numero de posições e angulos, desde os quaes a scena ou o assumpto póde ser Filmado. Em consequencia pois, a escolha exacta do angulo sob o qual uma determinada scena deverá ser Filmada é mais uma questão para ficar entregue ao gosto pessoal do Cinematographista-amador, do que um problema para ser discutido em laudas de papel, e cuja solução podesse ser entregue, immediatamente ao operador-amador.

Dois operadores amadores, por mais experimentados que fossem, não Filmariam a mesma scena debaixo do mesmo angulo de camara; e ao dizer isso, poderiamos affirmar que dois criticos, ao analysarem os Films, jámais estariam em accordo sobre qual dos dois angulos seria certamente o melhor e o mais artistico. A solução do problema deve pois ser entregue ao critério de cada um, porque *fazer Cinema* é apenas dispôr de um meio para expressar qualquer coisa sob uma fórma mais artistica, e portanto, o *Cinematographista* deve deixar livre curso ao seu gosto proprio, e ao seu sentimento individual.

Entretanto, com o que dizemos ahi acima, não se pense que a differença seria pequena, imposta pelo angulo de camara que devesse ser escolhido quando se tivesse de Filmar uma scena dada. Isso não! Porque, ao contrario, a differença seria enorme. O que procurámos dizer é que o Amador deve exercitar-se afim de obter de si mesmo o veredictum melhor possivel, quando elle tiver que escolher cada angulo de camara. E que portanto a composição resultante, quando tivesse que ser feita, representando o seu melhor gosto artistico, deverá representar igualmente a sua melhor expressão artistica. Qualquer Amador poderá fazer essa composição; porém, o Film que elle realizasse seria um Film inteiramente diverso.

O que se conclue de tudo isso é que não ha regras severas, nem existem dados ou leis inalteraveis para a escolha dos angulos de camara. Comtudo, o Amador conscencioso perceberá logo que a escolha de um angulo util e aproveitavel só poderá depender de uma inspiração feliz. Até certo ponto, é essa realmente a verdade; felizmente, porém, ha algumas regras, ou melhor dizendo, algumas conclusões obtidas pela experiencia d varios Amadores que estudaram o assumpto antes de nós, e que portanto poderão provêr de base á nossa inspiração.

Em primeiro logar e antes de mais nada, um bom angulo de camara deve dar logar a uma bôa composição Cinematographica. A discussão das bases fundamentaes da composição não poderia caber dentro das normas do presente artigo; apezar de tudo, daremos algumas suggestões a respeito. Por exemplo, um dos erros mais communs em Composição Cinematographica, nas scenas dos Films feitos por Amadores, é a escolha de um angulo de camara que possa fazer com que a linha do horizonte córte a imagem. Este facto é principalmente notavel nos "shots" distantes de scenas dramaticas ou de Films de viagens. Uma pequenina variação no angulo corregiria esse defeito e, de certo modo, traria mais um detalhe para ser incluido no ultimo plano, dando mais interesse ao Film. Outro erro de má Composição, facilmente corregido por uma pequena mudança no angulo de camara, é o costume de focalizar-se um objecto muito grande bem no centro do primeiro plano. O movimento, observado sob um angulo recto com a superficie da camera, nunca é tão agradavel como o movimento observado sob um angulo que fica inclinado com a superficie da camara. Basta uma pequena mudança na posição da camara, para se obter melhor a gravação do movimento.

Um segundo factor que influe bastante na escolha do angulo de camara é a prudencia com que se deve chamar a attenção sobre um assumpto, ou sobre a qualidade particular de um dado assumpto. Os exemplos podem ser facilmente encontrados dentro dos Films communs. Um primeiro plano de um villão pesado e feroz, apanhado de um angulo elevado, chama a attenção sobre a sua corpulencia e, consequentemente, sobre a sua ferocidade. O "shot" de uma mesa de "bridge", apanhado de cima, incluiria todos os jogadores que se encontrassem ao redor da mesa e chamaria a attenção para algum lance mais particular. Um angulo normal não poderia apresentar esse "shot" de um modo mais expressivo. Ainda um angulo visto de cima, de uma heroina que para afim de colher uma flor, faz com que o espectador veja a flor do ponto de vista da nossa heroina. Os exemplos podem ser estendidos a todos os Films, tanto de enredo, como instructivos. Um angulo, apanhado do alto de um edificio elevado, chamará a attenção para a sua altura e a sua importancia. O mesmo se dará com as arvores gigantescas de uma paizagem na matta. Exemplos dessa maneira têm sido empregados ás centenas pelos proprios Amadores.

Uma terceira consideração no problema da escolha do angulo de camara é a questão de evitar-se a monotonia. Embora os Amadores sejam hoje mais conscenciosos na escolha dos seus angulos de camara, e embora Films, que apresentam angulos de camara bem escolhidos por profissionaes e Amadores experientes, sejam projectados diariamente, uma quantidade enorme de Film virgem é ainda hoje utilisada nas posições convencionaes, ou por outra, no nivel da vista. Muito provavelmente, na maioria desses casos, não se poderia encontrar uma posição mais apropriada; porém, uma vez ou outra, o angulo deveria ser variado, si não fosse apenas pelo fim de evitar-se, o mais possivel, a monotonia. O prazer com que a audiencia domestica do Amador acolhe um bom "shot" e um angulo fóra do commum basta para falar por si. A monotonia pode ser evitada nos Films, insertando-se "shots" communs apanhados de angulos inteiramente diversos, ou então Filmando-se assumptos domesticos de angulos que não sejam aquelles que estamos acostumados a apreciar.

Por exemplo, uma vista de uma cidade importante, tomada de um arranha-céo, é coisa por demais commum, porém, essa mesma vista, tomada em angulos inclinados, de cima para baixo, não seria tão vulgar, embora uma posição inclinada, mostrando todos os edificios visinhos, o permittisse facilmente. Automoveis e trens já têm sido Filmados em angulos inclinados, á toda velocidade, correndo pelas ruas, pelas estradas e pelos trilhos, porém, o homem raramente é Filmado desses angulos, apezar das scenas de sports, Filmados em posições semelhantes, por certo que obteriam grande successo. Por exemplo, a scena de um jogador de tennis, tomada de baixo para cima, forneceria uma variante agradavel para o commum das scenas vulgares. Do mesmo modo, uma mergulhadora é geralmente Filmada de um angulo baixo, de baixo para cima, devido á posição elevada. Dahi, si a scena fosse Filmada de um taboleiro ao nivel de um trapezio, preparado para que a mergulhadora desse os seus saltos no interior da piscina, o resultado seria uma variante ainda mais que agradavel. A partida de um automovel é geralmente Filmada ao nivel dos olhos, quando o operador se acha na calçada; em consequencia pois, o angulo obliquo, Filmado do segundo andar da casa, suggere o fatco por si mesmo.

Pelo que acabamos de expôr, vê-se que poderiamos levar bastante longe essa questão de novos e differentes angulos de camara; para o Amador, porém, basta Filmar uma scena para ficar habilitado a indagar de si mesmo si existe mais algum angulo com probabilidades de successo maior do que aquelle que o proprio Amador acaba de empregar.

O quarto factor na escolha dos angulos de camara resume-se no seguinte: a scena, uma vez produzida, deve adaptar-se integralmente dentro de todas as outras scenas, e precisa desenvolver a historia ou o enredo ao longo do Film. Por exemplo, a vista de uma creança em primeiro plano não obteria tanto successo, apezar de todo a graça da Composição, si ella fosse collocada em seguida a uma outra vista da mesma creança descendo a collina. Para obter-se uma vantagem completa dessa vista, bastaria Filmar uma sequencia da creança fazendo qualquer coisa, sequencia essa que désse ensejo a ser tomada de um angulo de camara elevado.

O ponto principal é obtido quando o operador fica intregado da utilidade e da belleza dos angulos de camara bem escolhidos, e inicia a procural-os. Ao escolhermos os ditos angulos, precisamos tomar em consideração a composição da scena resultante, o desejo de

(Termina no fim do numero).

CHEGA de INTRIGA!

Sylvia Sidney está ficando por conta! Já está perdendo a paciencia com tanto falatorio, tanto diz-que-diz-que que zune em torno della. Sua vida particular anda pelos commentarios das esquinas, dos cafés, dos columnistas elegantes dos jornaes e até dos amigos... E o que mais a revolta é que tudo é falso, que tudo é exagerado, que tudo é principalmente aborrecido e insupportavel, principalmente pelo caracter faccioso de que vêm sempre imbuidos os... boatos.

Na verdade, falando de verdade, Sylvia ainda não chegou ao ponto de explodir. Está naquelle periodo que fica, qual traço de união, entre o desejo de aggredir e o desejo de rir. O que mais a faz rir e o que mais a enfurece, ao mesmo tempo, é que os atiradores jamais fazem mira sobre o ponto certo. Visam exactamente os errados... Todo mundo pensa que sabe muito a respeito de sua vida e não sabe nada. Vivem inventando isto, diffamando naquillo. Jamais inventam o que realmente existem e nem falam francamente sobre as verdades verdadeiras. E o que é peor, falam sempre pelas costas, pelas esquinas, pelos cafés. Jamais — principalmente os amigos — aggridem pela frente. Preferem o anonymato, a sombra da esquina, a villania do sophismo para convencerem ao publico de que ella é uma indigna. Os cavalheiros de imprensa, então, sentam-se pensam, machinam e resolvem dar determinada situação a Sylvia Sidney. Nem siquer querem ter a preoccupação de se levantarem para observar **in loco** o que haja de exacto nisso tudo que ouvem e principalmente nisso tudo que escrevem.

— Elles têm distorcido tudo. Procedimentos normaes têm passado para o terreno da anormalidade atravéz um sophisma bem filtrado. Cousas acontecidas ha annos, sem a menor importancia, feitas sob as luzes diurnas ou nocturnas, diante desses mesmos narizes hoje argutos, passaram sempre desapercebidas e hoje são "notaveis acontecimentos"...

As cousas sempre correram bem em relação a Sylvia Sidney. Jamais falaram della. Jamais lhe deram importancia. Ha cerca de um anno, no emtanto, descobriram que ella e B. P. Schulberg, chefe geral, então, de todo movimento de producção Paramount tinham qualquer cousa em commum, um romance, naturalmente, uma cousa mais séria, possivelmente. Por essa epoca Schulberg ainda era casado. Além disso, era productor associado e chefe de todo departamento artistico de producção Paramount Motivo **tabu** para todo commentario irreverente, portanto. E foi bem por isso que tomou vulto o mexerico, o falatorio, a diffamação... Não se falou mais nada em voz alta. Entrou em scena o cochicho onde os labios movem-se o menos possivel bem pertinho dos ouvidos e as sobrancelhas agitam-se sempre para cima, muito assustadas para depois descerem os movimentos aos labios, que finalizam a symphonia do escandalo e da immoralidade de conjecturas com um sorriso ligeiro e mais cruel do que uma espetada de acirrado estilete...

Ninguem teve a coragem de dizer publicamente e a bom som que Ben e Sylvia estavam "daquelle geito" um com o outro. Todo mundo, ao contrario, sempre falava ou escrevia de uma "certa influencia" na vida de Mr. Schulberg e falava ou escrevia de "um certo magnata do Film", na de Sylvia, terminando a cousa sempre em fórma de detalhe scenarisado por Hans Kraly para Lubitsch dirigir (perdão, Mr. Lubitsch, esquecemo-nos do seu accidente com Mr. Kraly e não queremos aqui usar de falatorio... Ernest Vajda e melhor, não é? Pois bem, Ernest Vajda, então...)

Todo mundo sabia disso e ninguem ousava isso imprimir. Mesmo depois de se separarem os Schulbergs. Ben, diga-se, foi digno no seu processo de divorcio e deu plena razão á esposa. Declarou, mesmo, que a attenção que precisava dispender, no Studio, a companheiros e subordinados era enorme e que por isso mesmo sempre chegava de mau humor em casa. Curvou-se, dessa fórma, tacitamente, ao julgamento adverso e todo favoravel á esposa divorciante. E apenas neste ultimo verão é que Ben e Sylvia começaram a serem vistos juntos, em festas e passeios, sem mais temerem escandalo ou falatorio algum. O romance delles, dessa fórma, tornou-se cousa positiva para qualquer projector social ver a qualquer momento. Desappareceu o anonymato desse amor mutuo.

As primeiras cousas positivas a respeito de Sylvia e Ben comecaram a serem escriptas nos jornaes, mas espantados do que sinceros, quando Ben foi a New York afim de assistir pessoalmente á graduação de um filho seu, na Academia Deefield, indo Sylvia alguns dias depois para a mesma cidade. Mas não permittiram que a maledicencia entrasse com seu jogo escuro. Projectaram-se immediatamente diante de todo mundo e foram juntos vistos, na grande cidade, em todos os recantos mostraveis e visiveis sem rebuços e sem acanhamentos. Falaram e falaram com razão. Mas não puderam usar o sophisma e nem a hypocrizia. Tiveram que usar a linguagem franca daquelles que não devem e não temem.

— Acharam exquisito que eu viesse a New York e tomasse só para mim um appartamento grande demais. Acharam que isso ainda mais exquisito se tornava quando meus paes forçosamente teriam, na cidade, algum appartamento ainda maior para me poder agazalhar confortavelmente, já que na cidade residiam. Isto tudo é supinamente idiota! Eu sempre vivi sósinha, desde que me conheço por gente, ou antes, desde que ingressei para o theatro. Resido só em Hollywood. Minha mãe foi commigo até que eu conseguisse casa e me estabelecesse socegadamente. Feito isto, voltou a New York e para companhia de meu pae. Quando eu visito New York não podem me esperar em casa delles, primeiro porque não estão prevenidos para taes visitas. Segundo, porque já se acostumaram commigo levando minha vida. Sou muito liagada á minha familia. Mas não somos nem agarrados uns aos outros como ostras a cascos de navios e nem ciumentos uns dos outros. Sempre a sós, uns aos outros, para que tivessemos noção perfeita de nós mesmos.

Ella pensou rapidamente sobre outras cousas amargas tiradas dos commentarios por ella lidos ultimamente a respeito della.

— Tambem tolice refinada e mentira clamorosa é tudo quanto escrevem e sophismam a respeito da casa de praia que aluguei recentemente á razão de 1.500 **dollars** mensaes. Aluguei uma casa pequenina em Malibu, um **pequeno** logar onde eu tambem tenha direito a um pouco de sol puro. Os jornaes immediatamente romperam com noticias tendenciosas e de uma falsidade notoria affirmando que as primeiras casas importantes alugadas para a estação, foram para B. P. Schulberg e Sylvia Sidney, a razão de 1.500 **dollars** mensaes cada uma... O que fazer diante de um absurdo assim? Onde arranjaria eu o dinheiro para uma despeza destas?

Disse-se, tambem, que Sylvia Sidney foi a causa promordial do desaccôrdo entre Marlene, Von Sternberg e a Paramount por causa de **VENUS LOIRA.** Alguns chegaram a dizer, com mais um pouco de sinceridade, que o que Sylvia queria era o papel principal desse Film e que por causa da sua "influencia" junto a Schulberg, conseguil-o-ia, ainda que tivessem que passar por cima dos cadaveres de Marlene e Von Sternberg...

— Ridiculo! E pensar que houve gente capaz de pensar que eu cobiçei um papel escripto especialmente para Marlene! Ou que eu o conseguisse se simplesmente quizesse. Eu serei a ultima, na Paramount, a brigar por causa de um argumento para Film, seja elle qual fôr, nem mesmo que seja meu ideal. Jamais me expando sobre esse assumpto. Eu sei, perfeitamente,

(Termina no fim do numero).

Fui á casa de John Barrymore, em Beverly Hills. Encontrei mais o John critico do que o John artista. Sua casa é aprazivel, lá em cima da montanha e descortinando uma vista admiravel. Dentro daquelle conforto não admira que comsiga elle a inspiração admiravel que tem para todos os papeis que vive.

Notei, desde o primeiro instante de nossa palestra, que elle é essencialmente ironico e bom humorista. Faz pilheria de tudo e não ha o que o conserve muito sério e sem troçar.

Quando cheguei á sua presença, nesse dia de sol tinha elle acabado de autographar uma photographia sua para um "fan", mas não um desses desconhecidos e innumeros "fans" do mundo immenso que tanto lhe escrevem, mas o conhecido productor theatral A. H. Woods, o maior de seus "fans" viventes. Eu sabia que elle, um dia, tinha sido artista contractado de Woods.

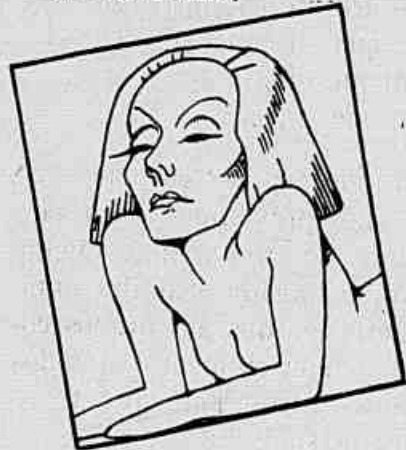
O que eu não sabia, no emtanto, é que elle tinha sido mais do que moleque com o pobre Woods. Barrymore foi sempre um bohemio, principalmente em espirito.

Quando elle leva as cousas a serio, esplendido é. Mas quando leva-as em troça... Não ha quem com elle possa.

O caso com o empresario Woods foi este. John estava representando um papel em O PASSAPORTE AMARELLO, financiado por Woods e tendo Florence Reed como "estrella". John sabia, perfeitamente, das lutas todas que Florence tinha sustentado, na vida e, principalmente, do quanto ella tinha andado em busca do successo... Num determinado trecho da peça, quando elle devia entregar-lhe o passaporte amarello que a deveria fazer atravessar impune as fronteiras russas, deu-se a "tragedia".

John, conhecendo bem o passado de "andarilha" de Florence, não resistiu á "chance" de fazer uma "blague" e, sem que Florence esperasse por tal, quando a deixa lhe foi dada, recitou seu dialogo, terno e apaixonado:—Querida! Toma este passaporte amarello.

Até ahi tudo bem. Elle continuou, mais arrebatado aida. — Tudo arranjarás com elle. Transitarás por onde queiras. Terás o socego que mereces e, mesmo, para que não "andes" mais, livre transito em todos os taxis "amarellos" da Cidade...

Greta Garbo.

Foi um estouro. A referencia ao "andar" da "estrella" já era uma pilheria estupenda para todos que a comprehenderam logo e quando elle falou em "taxis amarellos", companhia conhecidissima de taxis da Cidade, todos amarellos, a comicidade foi indescriptivel.

O drama fôra assim todo estragado pela cocega de humorismo que John sentira na lingua... Florence, diante do imprevisto, esqueceu tudo, desnorteou-se. Depois poz-se a berrar que aquillo era um infinito desafôro. Woods, coitado, fez descer o panno, immediatamente e a tempo de evitar uma manifestação de enthusiasmo da platéa pelo sorridente John Barrymore que era quem mais gosava o espectaculo. Terminou o espectaculo.

O publico apreciou tanto a sahida de John que nem siquer reclamou cousa alguma daquelle final abrupto, pois Florence não mais queria continuar.

No dia seguinte, numa gargalhada, leu John a noticia de que elle obrigara o espectaculo a ser suspenso, na noite anterior, por ter soffrido violenta crise biliosa... E Woods assignava a explicação ao publico.

E bem por isso eu ainda mais gosei a photographia que Barrymore acabava de autographar: —

— Ao meu sempre e muito amigo Woods, com carinho e muita billis, John Barrymore.

Assim que parei de rir e elle tambem, principalmente ao recordar o facto, disse-lhe que tinha elle sido eleito o melhor artista do Cinema numa votação universitaria. Elle sorriu, agradeceu e declarou, depois, que absolutamente não era certo, isso e que uma grande injustiça assim se commettia.

— Nesse caso, se a decisão lhe coubesse, a quem escolheria como o melhor deste paiz e mesmo do mundo?

— Lionel Barrymore.

— E qual a artista que acha mais sublime?

— Greta Garbo.

Esplendido ver-se um irmão elogiar assim francamente a outro. Elle explicou depois o seu julgamento a respeito do mano.

— Lionel é um artista authentico. O que elle faz é sincero. O que eu não sei é justamente como elle o faz e consegue. Onde um artista qualquer "representa" um caracter, Lionel "é" o proprio caracter. Elle muda diante dos olhos da gente e quando um irmão consegue esse artificio diante do proprio irmão é porque é realmente bom...

E olhe que eu não vou muito com esse negocio de magica!

Elle entra e sahe de sob um caracter com a mais absoluta facilidade. Hoje, Lionel, Ethel e eu reunimo-nos num mesmo Film, RASPUTIN. Garanto que nos divertimos bastante!

— E Greta Garbo?

— Greta Garbo é simples. Esta é, para mim, sua qualidade principal. Ella é, além disso, extraordinariamente habil. Sua personalidade é intensa e ella marca esse traço frisantemente em tudo quanto faz. Ella sabe que representar é seu officio e, por isso, nada mais faz, na vida, sinão representar. Sua grandeza está justamente na sua simplicidade absoluta.

Modjeska foi outra grande artista que eu conheci com esses mesmos predicados.

Ella era igualmente inflammavel e extraordinaria. Ellen Terry foi outra que teve esses mesmos grandes predicados de simplicidade. Para chamar a attenção geral, Greta Garbo nada mais tem a fazer do que apparecer. Apenas apparecer. Não é representação o que ella offerece e nada tem a representação a ver com seu modo de viver um papel, mesmo. E' qualquer cousa que eu não sei bem explicar o que seja mas que mais se assemelha a magica do que a outra cousa qualquer. Greta Garbo tem tudo dessa magia estupenda que é o forte das persanalidade extraordinarias.

— E gostou de trabalhar com Greta Garbo?

— Immenso. Ella sempre está bem. Ao lado della a gente não se sente na duvida sobre o que fazer diante de qualquer imprevisto, porque o imprevisto está fóra da sua maneira pessoal de trabalhar. Ella vem ao encontro da gente como a bola ao encontro da raquette do perfeito tennista. Das nove ás cinco ella está sempre no "set".

JOHN BARRYMORE CRITICO...

Nada então interfere com seu trabalho. Do seu trabalho nesses momentos ninguem a tira. Lembro-me de um dia em que recebemos a visita de um celebre pintor. Ella, assim que o notou, retirou-se para seu camarim e apenas voltou depois que ter deixado o "set". "Por que virá elle aqui para me ver representar? Eu jamais pensei em ir ao seu Studio para observal-o em seu trabalho..."

Buster Keaton.

— E outras artistas do Cinema?

— Ainda não consegui ver Marlene Dietrich que me dizem ser igualmente estupenda. Joan Craword é esplendida em varios sentidos. Particularmente pelo rosto que tem, expressivo e tragico. Ella será das primeiras e muito breve, tenho disso a certeza.

E em seguida falou elle dos artistas que já tem apreciado.

— Gary Cooper é estupendo e tambem penso isto de Chevalier. Hersholt é um artista emerito. Meu artista favorito, no emtanto, é Buster Keaton. A immobilidade delle é uma cousa estranha e estupenda que ainda não vi igual.

Elle faz com que o seu publico todo pense por elle. Em seu rosto jamais estampa um só sorriso... Em Cinema, no emtanto, não se póde dizer que seja isso representar, porque em Cinema não se representa. Um bom director faz de um cavallo de tilbury um "gigante da expressão"...

Edward Robinson é igualmente um bom artista. Walter Huston é admiravel. Elles são velhos artistas de theatro e collegas meus duplamente, portanto. Isto ajuda? Póde ser que sim, quanto aos dialogos. Ha Films que tem cinco actos de dialogos e tres de acção, hoje... Nelles os artistas de theatro salientam-se facilmente. Mas hoje já existem "fans" que vão ao Cinema com algodão nos ouvidos, apenas procurando o divertimento exactamente na acção, verdadeira alma do verdadeiro Cinema... Ha uma unica maneira de se dizer de forma nova um dialogo. E' dizer-se uma cousa curta e de fórma nova, isto é, como se elle fosse tão espontaneo que parecesse nascido justamente naquelle momnto.

Não me senti no direito de continuar abusando daquella hospitalidade fidalga. Ergui-me e fiz minhas despedidas. A' sahida, perguntei, ainda reporter:

— E não voltará ao seu grande publico dos palcos americanos, ainda? Ou continuará no Cinema para sempre?

— O meu verdadeiro "grande publico" está ali...

E repuxando a cortina da janella, mostrou-me, lá em baixo, perto da quadra de "tennis" de sua casa, a adoravel Dolores Costello, sua esposa, e o casalzinho de filhos que são o encanto de sua vida.

Comprehendi que a palavra "lar" para elle hoje é tudo e foi esse o unico sorriso sem ironia que vi nos labios de Barrymore, ao contemplar o gratuito espectaculo da sua familia, lá em baixo.

MILLION DOLLAR LEGS (Paramount) — Uma farça maluca, sem pés nem cabeça, mas que fará o grosso publico rir-se a vontade.

No elenco estão Jack Oakie, Ben Turpin, W. C. Fields, Andy Cline, Suzan Fleming e Lydia Roberti. Uma pilheria sobre os Jogos Olympicos e sobre um paiz, quebrado, cujo presidente, dominava o ministerio, brincando de "queda de braço"

Elle sempre os vencia a todos! Bôa bola!

John Crawford

Helen Hayes e o casamento

SER casada com Charlie é estar sujeita a toda sorte de surpresas, na vida. Mesmo processos. O processo que me moveu sua ex-esposa, por exemplo, foi tão inesperado e tão surprehendente, para mim, quanto o seria uma semelhante de Mussolini contra minha pessoa...

Disse-me isto Helen Hayes, antes de mais nada, emquanto iniciavamos nossa conversa. Seu casamento não é vulgar e bem por isso reune uma serie de cousas interessantes para serem contadas aos "fans".

Conforme já devem saber, ao menos por terem lido alhures, ella é a esposa de Charles Mac Arthur, co-autor, com Ben Hecht, do famoso successo *Lulu Belle* e ULTIMA HORA e autor do scenario de O PECCADO DE MADELON CLAUDET, o primeiro Film de Helen em Hollywood. Hoje elle é scenarista para a M. G. M. Casaram-se em 1928, dois annos depois de sua primeira esposa, Carol Frink, chronista de um jornal de Chicago, ter-lhe concedido o divorcio. Hoje a senhora Frink processa Helen pela importancia de 100.000 dollares, allegando que ella lhe tirou o affecto do esposo...

Quando falei a Helen, Filmava ella ha apenas dois dias A FAREWELL TO ARMS, novella sobre a guerra, de Ernest Hemingway, por cuja escolha de elencos muitas lagrimas derramaram-se em Hollywood, particularmente no Studio da Paramount. Claudette Colbert ambicionou seriamente ter o papel tragico da enfermeira que Elissa Landi viveu no palco da Broadway. E ella chegou a declarar que se dessem o papel a alguma outra que não fosse Helen Hayes, jamais se consolaria. Fredric March suspirou tambem ardentemente pelo papel do desertor que foi afinal dado a Gary Cooper. E assim tem sido. Helen soffreu com os desapontamentos desses collegas, porque ella se apieda e preoccupa-se, mesmo, com a sorte de todo mundo. Quanto a seu casamento...

Já se gastaram muitos milhares de litros de tinta com os escriptores que já se têm referido ao problema do marido e da mulher que têm suas respectivas profissões e ainda assim conseguem tempo para dividirem, saborosamente, um lar e um conforto. Um sem numero de notabilidades já achou que isso é humanamente impossivel. O theatro e a literatura, o Cinema tambem, decidiram que a cousa é realmente impossivel, mesmo. Miriam Hopkins e Austin Parker, mesmo antes do divorcio, achavam que tal cousa, junta, não era possivel de se traduzir em felicidade. Claudette Colbert e Norman Foster confessaram que é preciso que residam um longe do outro para que não terminem vulgarmente o casamento que os ligou. Fannie Hurst, romancista, tem sido apologista da completa separação para estes casos. Todos estes e muitos mais. Mas Helen Hayes e Charlie Mac Arthur não pensam da mesma fórma.

— Acho que o casamento tambem deve ter a sua contabilidade. Eu tenho meu diario com columna de debito e columna de credito.

Disse Helen, falando commigo com toda a franqueza possivel.

— Muitas senhoras casadas já tomaram o habito de dizerem: — "Eu já não mais tolero o Jim. Que homem insupportavel!" Já não supporto siquer a sua maneira de segurar o cigarro. E o modo delle assobiar quando faz a barba? E o modo delle falar aos pequenos? Não o tolero mais!!!".

Enveredam cegamente pelo lado de "debito", está vendo? Não volvem siquer meio olhar ao credito e quasi todas chegam á conclusão de que o credito é cousa ficticia. Acham impossivel e impossivel concluem ser dizerem: — "Gosto da maneira de Jim tratar das plantas. Gosto do modo de Jim tratar de animaes. Gosto de ver Jim pacientemente levar os pequenos a "pic-nics", procurando fazer delles um homem e uma mulher ajuizados.". No casamento a gente deve perguntar a si mesma: — "O que estou lucrando com isto?". Mas tambem tem-se a obrigação de se perguntar: — "O que perderei se o abandonar?".

— Na minha vida, com Charlie, tenho folha de credito e folha de debito. Registro fielmente o debito. Mas fielmente constato o credito, igualmente. A minha columna de debito, por exemplo, aponta-me o defeito tremendo de Charlie de jamais chegar a tempo para o jantar. Alguem que ame a pontualidade, soffrerá com isso e eu sou pontual. Foi o theatro que me ensinou isso. O espectaculo começa ás 20 e trinta e ninguem póde deixar o corpo descansar, porque ás 20 e trinta a cortina rasga-se e tem inicio a peça, mechanicamente, custe o que custar.

Charlie sempre chega tarde ao jantar e aos encontros combinados. Mas logo olho a columna de credito. Vejo-me diante delle, pelas manhãs, ao despertar e de que maneira elle me trata. Principalmente nas manhãs em que levanto mal disposta e amargurada. Charlie não sabe de casa sem me ter feito rir. Elle faz o impossivel para conseguir esse proposito até infantil, de tão ridiculo. Faz até palhaçadas. Mas não pára emquanto eu não rir gostosamente. Quando eu esqueço o amargor do qual amanheci imbuida, graças ao marido que tenho, immediatamente attenuo os traços fortes do debito com a clara influencia do credito.

— Charlie é realmente um pouco irresponsavel e infantil em certas cousas que faz. Algumas pessoas chegam a não ter confiança nelle, sendo no emtanto, uma esplendida creatura como é. Mas é por causa do seu genio. Charlie é muito sensivel. Sensivel ás pessoas e ás situações. Elle se magôa, frequentemente, mas nunca fere aos outros.

Gosta de se divertir, de dansar, de tudo quanto é futilidade. Mas tambem é sensivel aos problemas graves da vida e os de maior urgencia. Gente necessitada e faminta perto delle sempre está satisfeita. Isto tudo torna a sua columna de debito muito insignificante. Casada com Charlie, já o disse, soffro tudo e posso tudo esperar, mesmo processos incriveis. Mas mesmo esse processo some diante da sua folha de credito. Ha dias aconteceu alguma cousa, commigo, que eu acho a cousa mais formidavel que já aconteceu á minha vida de casada. Voltámos muito recentemente da Europa. Quando chegámos, no Hotel, depois do jantar, ficámos conversando na "terrasse" e conversando ficámos até altas horas. Era conversa animada, ininterrupta, ardente e cheia de vida. E quando eu, subitamente, comprehendi que esse homem conversa assim commigo ha quatro annos, ainda mais augmentei mentalmente a sua columna de credito que com esses pequeninos e delicadissimos nadas vae-se tornando immensa.

— Se a carreira não prejudicar a maternidade, acho que a mulher póde perfeitamente ter uma carreira e um marido. Basta que não seja a mesma carreira do marido. Não concordo com casamentos de artistas e actores. O ciume facilmente penetrará nestes. Não temos tempo para ciumadas, em nossa união, porque tecemos nossos trabalhos em rócas diversas e, dessa fórma, não nos perturbamos. O trabalho de Charlie é creador. O meu é interpretador. Estes dois objectivos não entram absolutamente em conflicto. Além disso, a alegria de nos encontrarmos ao jantar para eu lhe contar novidades e elle as delle. Mesmo quando elle chega bem tarde... Conto-lhe as cousas engraçadas do Studio. O que Claudette Colbert disse-me. Como foi que Marlene chamou-me para me dar photographias que ha dias tinha pedido. A filhinha della. As criticas de Tallulah Bankhead — saiba que eu admiro Tallulah immenso! — e o convite de Fredric March para jantarmos com elle e a esposa no dia seguinte. Na columna de debito que elle tem commigo, a minha entrada para o Cinema sem duvida alguma figurou... Meu primeiro dia de Studio, com todos os seus contra-tempos e tropeços, foi um authentico fracasso para meus sentimentos e para minha alma. Senti-me embaraçada. Senti-me humilhada. Vi as pequenas do Studio, radiosas, admiraveis, finas. Olhava-me, depois... Quando cheguei ao nosso apartamento, essa noite, nem sei o que foi que eu disse a Charlie...

— Não nos rimos disso, lembro-me... Nem elle, que de tudo faz pilheria. Lembra-se da scena, de O PECCADO DE MADELON CLAUDET, quando eu entrava naquelle café com Lewis Stone? Quando voltei para casa, esse dia, estava disposta a encher duas columnas de debito contra elle...

Eu senti, no desenrolar daquella scena, que a creatura que ali devia ser fascinante, attrahente, era a mais caipira e mais desageitada dellas todas... Resmunguei qualquer cousa a respeito della ser a maior de todas as artistas americanas, a grande artista Helen Hayes.

(*Termina no fim do numero*)

O NOVO

Elles estão começando a chamar George Raft de "a nova ameaça romantica do Cinema." Algo me diz que muita creatura de Hollywood ou New York, e do mundo todo, tambem, dirão "amen" á phrase... Falta-lhe, no emtanto, um necessario complemento: — "mas porque só do Cinema"?...

Elle diz que não é absolutamente perigoso para as mulheres. Quando accusado de ter desviado o pensamento e as idéas a algumas mulheres, pergunta, exclamando, mais ingenuo do que uma pomba: — "quem, eu?..." Depois, sorrindo, aquelle seu sorriso macio e lento, conclue: — "Sinceramente, vocês levamme demasiadamente a serio. Se tem havido "coração partido", em qualquer desses casos, o "partido" tem sido sempre o meu..."

Já me tinham contado quem elle é. Pilheriar, no emtanto, não é seu unico dom e nem sua exclusiva habilidade. Foi a ultima dellas, aliás... Desde que elle deu um murro na sorte e entrou pela fama a dentro naquelle papel de capanga, em **SCARFACE-A VERGONHA DE UMA NAÇÃO**, dizem-se cousas a respeito delle e sempre mais e mais cousas. Não sahem de cochichos, muitas dellas, é certo, e cochichos ditos bem baixinho, porque Hollywood considera perigosas as cousas cochichadas... O papel que elle teve em **SCARFACE-A VERGONHA DE UMA NAÇÃO**, foi alguma cousa que os **fans** e amigos acham não ser absolutamente motivo para pilheria alguma. Acham e pensam, em Hollywood, que pessoalmente George Raft é o mesmo daquelle Film: — sério, sorridente ás vezes, mas profundamente mysterioso atraz do manejo suave daquelles nickeis entre os dedos e a palma da mão...

Ninguem sabe ao certo como é que começaram esses rumores. Na colheita dos detalhes, lembrou-se alguem que George concordára em admittir de que elle sahira de uma parte de New York não muito pacifica... Os pequenos com os quaes então brincava, hoje são refinados e conhecidos e respeitados **gangsters**... E elle admittiu, pela imprensa, em entrevistas, ter sido um gigolô (dansarino profissional, é preciso que se note...) alugado por cafés chics para ser par de senhoras desacompanhadas. E sempre andar seguido de seu capanga, o homem que hoje é o mesmo de hontem, com a differença que hoje anda ao lado delle segurando sua caixa de maquillage... E elle foi approvado, Cinematographicamente, justamente como capanga, não foi?.. Isto tudo tem sua razão de ser e prova alguma cousa. E quando elle se exalta, lembram-se tambem disto os cochichos, fala elle pelo canto da bocca e muitos até affirmam que já o viram fazer isso. Todos concordam, em summa, que elle seja um cidadão de grande impeto e muita coragem principalmente sangue frio...

Mesmo a Clark Gable não acompanharam tantos rumores e falatorios á fama. Parece que George já foi algures um **bouxeur** profissional e você com certeza já sabe o **sufficiente** a respeito desta profissão, não é? Rapazes de braços fortes. Tudo isto, no emtanto, ao lado da reputação de que elle gosa em relação ás mulheres, no emtanto, não passa de méra historieta para creanças...

Quando foi marcado nosso encontro para a entrevista, confesso que eu não sabia ainda exactamente o que pensar do "nova sensação" de Hollywood e do mundo todo, já. Alguma cousa symbolica como que uma cruz entre um bandido e um Don Juan da ralé de New York. Jamais esperei o George Raft que realmente encontrei diante de mim.

Não se enganem e nem se illudam com o que estou dizendo. Não quero aqui vender gratuitamente a idéa de que seja um "menino bomzinho mal comprehendido." Absolutamente. Elle tem realmente pertencido a uma "porção" de cousas e tem feito o "sufficiente para ter a notoriedade." Elle é a especie de homem — tem vinte e sete annos, pouco mais ou menos — pelo qual não uma só mulher já tem amargado o seu pedaço. Elle é, antes de mais nada, quasi que deliberadamente attrahente e fascinador para com as mulheres. Seu cabello é negro e fascinante como duas camadas setinosas de verniz. Seus olhos foram desenhados profundamente sexuaes pela natureza. Quando eu lhe perguntei se as mulheres não lhe tinham dado, na vida, uma serie de aborrecimentos, elle me respondeu primeiramente com um dos seus celebres: — "Quem, eu?..." e tratou do assumpto como se fosse cousa que as mulheres, para elle, nada mais sejam do que assumpto apenas ligeiramente tocado e de relance... Noel Francis, neste ponto de nossa conversa, entrou pelo restaurante a dentro e sentou-se justamente na mesa vizinha á nossa. George olhou-a disfarçadamente de alto a baixo. Parece que a pequena approvou porque elle não fez commentario algum...

Elle disse, polidamente.

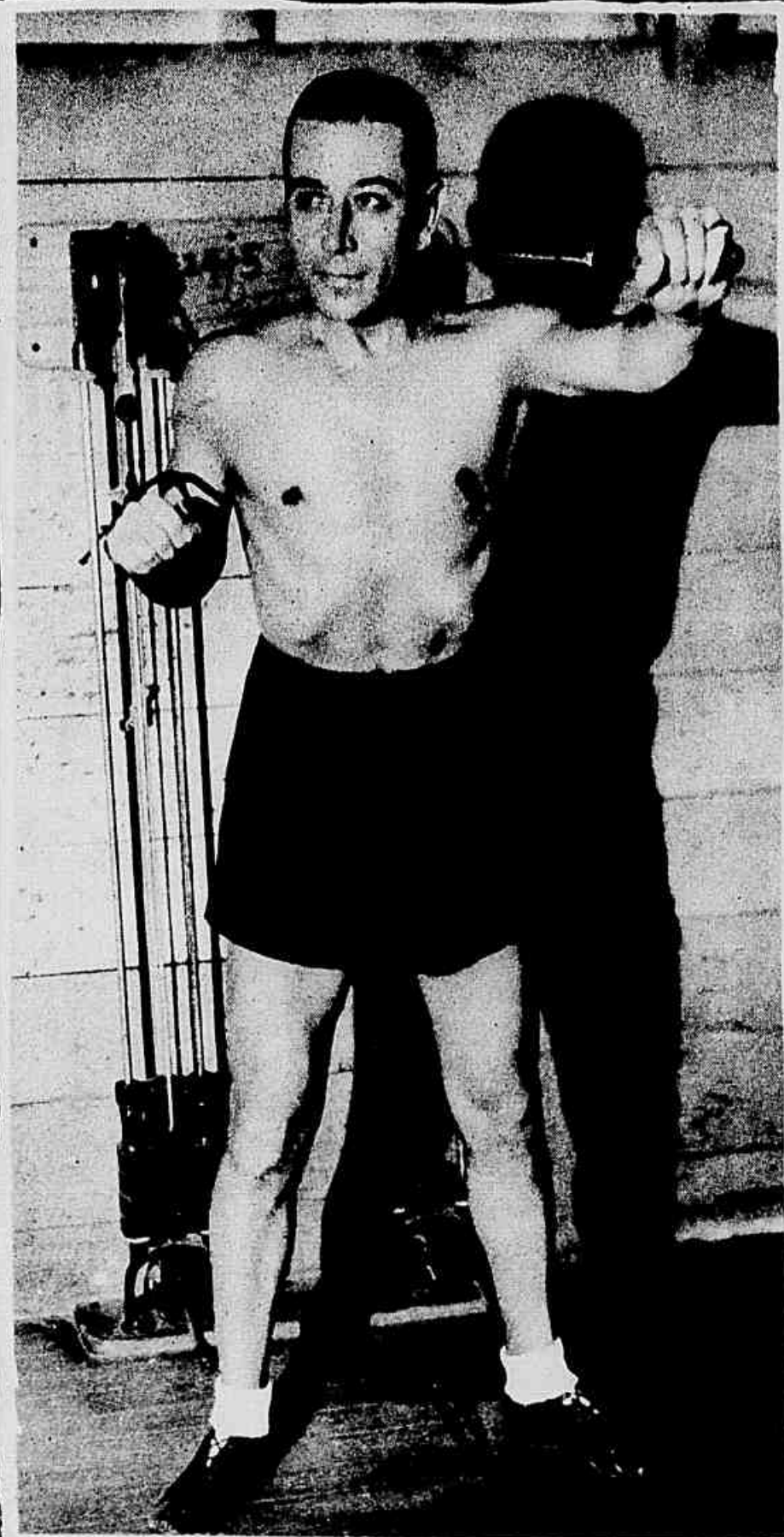
— Confesso que gosto muito de mulheres. Admiro-as muito. (Eu sabia, além disso, que na vespera elle disséra a um outro collega que as mulheres são todas iguaes...) Acho, no emtanto, que as mulheres de Hollywood são particularmente interessantes e mais fascinantes do que as demais do mundo. Carole Lombard, por exemplo. Que cavalheira — digo (perdôe-me, sim?) que pequena **knockout!**

Elle não fala pelo canto dos labios, como dizem, nem mesmo quando se enfurece, mas dos mesmos ás vezes lhe escapam palavras como essa "cavalheira" que elle disse sem querer e da qual logo se arrependeu...

— Tenho a felicidade de ter, entre estas esplendidas pequenas, muito, bôas amisades.

E elle continuou falando como se fosse, na terra, o homem que mais respeita e admira platonicamente ao sexo fraco...

— Billie Dove, por exemplo. Temos sahido juntos e tenho-a visitado innumeras vezes e acho mesmo que foi bem por isso que começou a circular esse caso de eu estar "daquelle geito" por causa da belleza estonteante dessa cre-

atura. Isso é asneira. Billie e eu somos bons amigos e nada mais, entende? Pouco conheço deste negocio de Films em que hoje estou e Billie temme vallido muito com optimos conselhos que me tem dado e muitos delles por experiencia propria. E não acham que é muito melhor tomar lição de alguem que tenha o rostinho de Billie, do que de outro "barbado" qualquer?

Uma das cousas que affirmam Billie estar fazendo, a George, é ensinar-lhe a falar um melhor inglez, corrigindo-lhe a pronuncia e elle proprio admitte perfeitamente que teve uma educação muito rudimentar.

— Quando eu estava em New York, ha pouco, disse um reporter que eu tinha medo de que Billie zangasse commigo. Disse, esse typo, que eu tinha preferencia por Billie tanto na téla como fóra della. Acha decente um gajo dizer cousas deste naipe de uma pequena que tem sido tão decente e bôa commigo, principalmente quando a suggestão é canalha, além disso? Eu lhe disse, quando elle me entrevistou, frizando bem, que Billie era sincera e eu honesto em relação á ella, se bem que ella seja uma mulher linda e eu um homem sensivel. E o typo achou de pensar que uma historia maliciosa adiantaria muito mais para o cabedal da minha publicidade... Estupidez! Mas eu ainda me encontrarei rosto a rosto com esse amigo.

Marion Byron e Molly

George e Mae West em "Night After Night", da Paramount.

SHEIK...

O'Day, para George, são "outras duas bôas camaradinhas." Camaradinhas "sem nada de mais", é visto, tanto mais quanto elle nos fala com uma ingenuidade de voz e de olhar de enternecer um santo... George disse-me que um dia surprehendeu-se com a imprensa de Hollywood, no seu afan de novidades, préga-lhe cada susto, ás vezes...

— Em New York, entrevistando-me uma garota por signal passavel, perguntou-me ella se eu não ligava a todas as telephonadas e recados de pequenas que me procuravam no hotel. Eu lhe respondi, sinceramente, que era-me impossivel attender ás pequenas, porque eu tinha o tempo todo tomado com pequenas... como justamente ella, que me estava entrevistando depois de centenas de outras tambem o terem feito... Eu lhe disse, mais, em puro ar de troça e frizando bem o modo de falar, que eu era a cousa mais ardente que já se conheceu no mundo, depois do famoso incendio de Roma e mais cousas deste naipe, onde eu sempre me pintei ainda mais perigoso conquistador do que todos os "boatos" que circulam por ahi a meu respeito. Pois não é que no dia seguinte, a sério, encontro eu tudo isso escripto como cousa dita **a sério por mim?... Que ridiculo!**

Chegou-se elle para bem perto de mim e me disse.

— Não pense que me poderá contar muita cousa do que dizem de mim, por ahi, que seja para mim novidade. Sei de tudo e absolutamente tudo. Elle não é galatinoso para com as mulheres e nem adocicado ao extremo. E' simples e rude. Pessoalmente não modifica nada para tratar com uma "cavalheira", como costuma chamar de preferencia falando fluentemente.

— Não estou ensaiando papel algum e nem representando algum que não seja sincero. Sou um individuo vindo de New York e não do districto de Park Avenue, note... Fui criado entre typos de baixa especie, é exacto. Tenho olhado por mim mesmo, na vida, desde quando me conheço por gente. Não tive tempo para esmerar minha educação. Comprehende o que quero dizer, não é? Não aprendi a falar correctamente, a ler correctamente. Accentúo erradamente as palavras, quasi sempre. Ganhei minha vida sem nunca precisar falar muito, porque minha profissão, mesmo de palco, quando venci na Broadway, era dansando e, dansando, não é como representando em theatro, onde se fala e se aprende a falar correctamente. Sobre a minha entrada para o Cinema não creio que haja novidade alguma a contar. Rowland Brown apresentado me foi por um amigo e logo me convidou para tomar parte no Film que elle dirigia, **Quick Millions.** Eu a acceitei e foi assim que entrei para o Cinema. Uma semana depois desse papel eu recebia um chamado para fazer **SCARFACE-A VERGONHA DE UMA NAÇÃO.** Depois disso mais algumas pontas, como em **O HOMEM DO OUTRO MUNDO,** com Eddie Cantor, por exemplo e, afinal, o contracto que hoje tenho com a Paramount, começando com **DANSANDO NO ESCURO.** Eis tudo quanto á minha entrada para o Cinema. Muito gente ha de pensar que eu me sinta extremamente feliz. Eu não sei na verdade o que pensar. Sinto-me feliz, ás vezes e infeliz, noutras, se bem que seja bastante agradavel tralhar em Films. Alguem, agora, ameaça-me com a publicação de toda a historia verdaderia da minha vida e da historia do meu casamento. Não sei o que isso é e nem no que isso vae dar.

Perguntei-lhe se era casado.

— Eu não sou casado.

Perguntei-lhe se já foi casado.

— Eu não sou casado.

Tornou elle a responder, frizando a minha indiscreção. E terminou ahi nossa entrevista, porque nada mais havia a falar, tanto mais quanto o ponto final era um campo tão vasto...

oooo0oooo

A Paramount contractou Leyla Hyams e Hans Steinke para os principaes papeis de "Island of Lost Souls." E Miriam Hopkins, Kay Francis, Kathleen Burke e Herbert Marshall, para "Trouble in Paradise." Será novo titulo de "The Golden Widow" ou outro Film com Miriam, Kay e Herbert?

oooo0oooo

Joel Mc Crea substituiu Phillips Holmes em "Rockabye", de Constance Bennett, para a Radio. George Cukor é o director.

oooo0oooo

Nancy Carroll e Frances Dee são as principaes em "The Good Thing", que Norma Tourog dirigirá para a Paramount.

MODA E BORDADO

UMA REVISTA MENSAL PARA AS SENHORAS

MODAS -- BORDADOS
MOLDES

FIGURINOS EM GERAL

CONSELHOS E
ENSINAMENTOS

BELLEZA — ESTHETICA — ELEGANCIA

ADORNOS
PARA O LAR

ARTE CULINARIA

"MODA E BORDADO" revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Póde-se affirmar sem receio de contestação que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil, "MODA E BORDADO" se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000,.... 10$000 e 12$000.

Em qualquer livraria e em todos os vendedores de jornaes do Brasil é encontrada á venda a revista "MODA E BORDADO".

Sempre os ultimos e os mais variados e modernos figurinos para baile, noivas, passeio, casa e sport. As leitoras de "MODA E BORDADO" devem prestar especial cuidado á perfeição e delicadeza do colorido que é empregado nas varias paginas representando a côr exacta da moda.

Pyjamas modernos, blusas de malha, chapéos, bolsas, roupas brancas.

Lindos e encantadores modelos de vestidos para mocinhas e roupas para creanças em geral, de facil execução.

Numero avulso 3$000 — Assignaturas — 6 mezes 18$ — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

ALMANACH D'O TICO-TICO EM DEZEMBRO

Hedda Hooper está ficando velhinha... mas ainda é bonita...

ALMANACH D'O TICO-TICO
EM DEZEMBRO

O melhor presente

para uma senhora ou senhorita é um exemplar do famoso livro de Mme. Malvina Kahane

"A arte do corte pelo Systema Rectangular"

obra completa para **AUTO-ENSINO** da arte de cortar qualquer peça de vestuario de senhoras e creanças, como tambem roupas brancas para homem. Neste livro, que contém perto de *100 moldes, em tamanho natural*, encontram-se todos os conhecimentos basicos com perfeita adaptabilidade ás eventuaes exigencias da moda. Redigida em linguagem clara e de facil comprehensão em quatro idiomas: Portuguez, Hespanhol, Inglez e Allemão. — Preço 200$000 (duzentos mil réis).

Encommendas podem ser dirigidas á redacção desta revista ou á Academia de Côrte e Costura de Malvina Kahane, rua da Carioca, 59 — 1.°

ATTENÇÃO! Não confundir esta obra com outras congeneres, exigir sempre o livro com os dizeres:

"Systema retangular de Malvina Kahane".

DE MENINAS... PARA MENINAS

ESTUDOS DE COMPOSIÇÃO
* * * * *
NOEMIA CARNEIRO

EDIÇÃO: LIVRARIA FRANCISCO ALVES
"A VENDA"

Chega de intriga!

(FIM)

que os que conduzem devem ter interesse em que eu lhes dê lucros e, assim, nunca procurarão para mim papeis que me não sirvam. Quando eu escolhi minhas peças, em theatro, sempre errei. Em Cinema tive mais sorte, quando elles os escolheram para mim. Não ha semelhança alguma em "Uma trajedia americana, Confissões de uma joven, Almas captivas e Madame butterfly" não acham? Sinto-me feliz com todos esses papeis e serei sempre a ultima a fazer qualquer sorte de queixas nesse sentido.

Depois veiu o negocio com Romney Brent. Os jornaes cançaram os repertorios em torno de Sylvia e seu ex-pequeno da Broadway. Muitos disseram, mesmo, que ella amava o seu antigo "pequeno" até ao momento que um "novo e desconhecido e afamado "Romeu" fel-a esquecer o passado... Outros disseram, romantizando, que Sylvia soffreu muito quando uma nova peça estreou, na Broadway, focalizando Romney em papel principal... Sylvia diz que jamais o amou.

Era apenas um bom amigo. Nada mais, sinceramente. O pessoal aqui gosta de me commentar, principalmente porque não sou muito vista pela Cidade, nem mesmo para muitas compras. A principio frequentei tudo quanto era festa e não as perdia. Hoje tenho recusado tantas que já não sou mais convidada. Eu não consegui fingir. Podia perfeitamente dizer que ia, sim e depois telephonar allegando uma dôr de cabeça. Mas preferi ser franca. Talvez muita gente tenha-me achado brusca demais. Além disso, quando estou trabalhando, não costumo e nem gosto de sahir. Sinto-me fraca com isso. E' por isso que eu prefiro dormir cedo a ficar anemica duma vez. Eu me canço tanto, que ás vezes só tiro minha pintura para dormir. Francamente, quando leio e ouço falar nos amores desta ou daquella celebre "estrella", admiro-as. Não consegui até hoje comprehender onde e que arranjam energia para tanto com o trabalho que aqui se tem.

O facto é que, regressando de New York, o casal Sylvia-Ben continuou desacatando as intrigas e os cochichos. Andam juntos á vontade e enfrentam sobranceiros a quem queira falar. Sylvia está agora Filmando "Madame Butterfly". E' o amor tragico de uma japoneza por um homem. Terminei perguntando se ella tencionava casar-se.

— Depende de quem proponha o casamento...

Respondeu ella. E queremos crer que ella e Ben, honestamente felizes, continuem assim sendo pela vida afóra, quer o commentario e o mexerico queiram ou não queiram.

Doenças das Creanças — Regimes Alimentares

DR. OCTAVIO DA VEIGA

Director do Instituto Pasteur do Rio de Janeiro Medico da Crèche da Casa dos Expostos. Do consultorio de Hygiene Infantil (D. N. S. P.). Consultorio Rua Rodrigo Silva, 14 — 5° andar 2ª, 4ª e 6ª de 4 ás 6 horas. Tel. 2-2604 — Residencia: Rua Alfredo Chaves, 46 (Botafogo) — Tel. 6-0327

Oswaldo de Souza e Silva

ADVOGADO

AV. RIO BRANCO, 117

1.° andar — Sala 115

Edif. do "Jornal do Commercio"

Telephone 4-0357

Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)

Partos em casa de saude e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Mudou o consultorio para a rua Rodrigo Silva, 14 - 5° andar — Telephone 2-2604 e a residencia para a rua Princeza Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

Helen Hayes e o casamento

(FIM)

— Hoje não existem mais as grandes artistas. Eleanora Duse e Sarah Bernhardt passaram. Nem trabalhamos intensamente como naquelles tempos e nem como naquelles tempos estudamos o que ellas estudavam. Ha muita competição, hoje. Ha muita luta para chegar-se ao cume. Andamos muito depressa, precipitamo-nos! A grandeza de hoje é a fascinação. Katharine Cornell, a primeira artista do theatro americano de hoje, tem fascinação. E por que não? Pois se a fascinação é tudo quanto exigem as platéas, as galerias e os balcões. Eu acho que Eva Le Gallienne é a maior de todas as artistas de theatro hoje vivas. Ella é a unica que fará papeis de **Peter Pan a Julieta** com absoluta perfeição. Mas voltando a minha carreira, cheguei a desanimar. Mas elle, corajoso, enfrentou todo o debito e foi transformando-o em credito, dando-me a confiança que eu mais não tinha em mim mesma.

Espero ter mais um filho, no minimo. Acho que é pouco criar-se uma criança só. Queria que na proxima vez fosse um menino. Charlie quiz uma menina, quando da primeira vez, porque elle tinha theorias a respeito de um rapaz. Elle teve ciumes do menino mesmo antes delle nascer e disse que o que mais temia era ser um dia apontado pelas ruas como o "pae" de fulano! Hoje elle tem a menina que quiz. Agora que me deixe com meu gosto, ao qual tambem tenho direito.

— Quando minha Mary crescer, espero que ella não seja uma artista. Prefiro vel-a casada, mãe de varios filhos, dona de um pacifico e socegado lar. Vida normal, em summa. Quero que ella faça tambem alguma cousa, é logico, mas prefiro que ella siga as aptidões do pae, tornando-se uma escriptora razoavel.

Meu casamento começou de uma forma que espero seja tambem a final. Encontrei Charlie pela primeira vez em New York, numa festa. Sentada eu estava a um canto, observando, quando elle se approximou e começou a descascar amendoins para eu comer. Rimo-nos e elle me disse cousas engraçadissimas das quaes muito gostei. E acho que nossos ultimos dias ainda serão assim passados, um ao lado do outro, sempre me contando ellas as ultimas pilherias.

O Almanach d'O Tico-Tico deste anno

ESTA' UM COLOSSO!

SENHORA:

Desde o seu apparecimento vem a revista mensal de figurinos e bordados MODA E BORDADO conquistando a preferencia das senhoras brasileiras.

A Empresa editora deste mensario jubilosamente animada com essa justa preferencia, resolveu melhoral-o em todas as suas secções e especialmente em sua feitura material. Assim é que dos varios centros mundiaes de onde se irradia a meda feminina, foram contractados serviços especiaes dos artistas em evidencia, dos mais notaveis creadores da elegancia.

Com o ultimo numero que está á venda, terão as nossas patricias occasião de verificar que MODA E BORDADO, revista editada em nosso paiz, se iguala ou é muitas vezes melhor que as melhores publicações de figurinos feitas no estrangeiro. Pode-se affirmar, sem receio de contestação, que, embora seja 3$000 o seu preço para todo o Brasil, MODA E BORDADO se equipara a qualquer dos jornaes de modas procedentes do exterior e que aqui são vendidos a 8$000, 10$000 e 12$000.

MODA E BORDADO

Figurino mensal — 76 paginas, 2 grandes supplementos soltos, 8 paginas a 8 côres, 8 paginas a 2 côres.

FIGURINOS

Sempre os ultimos e os mais variados e modernos figurinos para baile, noivas, passeio, casa e sport. As leitoras de MODA E BORDADO devem prestar especial cuidado á perfeição e delicadeza do colorido que é empregado nas varias paginas representando a côr exacta da moda.

Pyjamas modernos, blusas de malha, chapéos, bolsas, roupas brancas.

Lindos e encantadores modelos de vestidos para mocinhas e roupas para crianças em geral, de facil execução.

MOLDES

Contractada especialmente para MODA E BORDADO, Mme. Malvina Kahane fornecerá em todos os numeros desta revista moldes de vestidos para senhoras, senhoritas e crianças, com explicações claras e precisas, o que tornará facilimo a qualquer pessoa cortar os seus vestidos em casa com toda a segurança.

BORDADOS

Nos dois grandes supplementos soltos que vêm em todos os numeros de MODA E BORDADO encontrarão nossas leitoras os mais attrahentes, minuciosos e artisticos riscos de bordados em tamanhos de execução, para Almofadas, Stores, Sombrinhas, Roupas brancas, Monogrammas, Toalhas, Pannos e Crochet em geral, com as explicações necessarias para facilitar a execução.

CONSELHOS E ENSINAMENTOS

Varias e utilissimas secções bem desenvolvidas sobre belleza, esthetica, elegancia e adornos para o lar.

ARTE CULINARIA

Em todos os numeros de MODA E BORDADO, profissional competente na arte culinaria receita innumeros dos mais deliciosos doces, bolos, manjares e outros delicados pratos.

Unica no seu genero no Brasil, impressa pelos mais aperfeiçoados processos graphicos do mundo, é MODA E BORDADO a revista preferida das familias brasileiras, que nella encontrarão a verdadeira publicação para a casa.

EM QUALQUER LIVRARIA E EM TODOS OS VENDEDORES DE JORNAES DO BRASIL E' ENCONTRADA A' VENDA A REVISTA MODA E BORDADO.

Numero avulso, 3$000 — Assignaturas: 6 mezes 18$000 — Anno 35$000 — Redacção e Gerencia — Travessa do Ouvidor, 34 — Caixa Postal 880 — Rio.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Hollywood Boulevard

(FIM)

"Hur, Intolerancia, Corações do Mundo", e outros grandes Films que sempre vivem na memoria dos "fans", está terminado e, actualmente, sendo cortado. E' o Film mais estupendo que Cecil B. De Mille já Filmou e com elle eu palestrei, durante alguns minutos, entre uma scena e outra. De Mille é um homem que encanta, pela sua simplicidade, pelas suas maneiras e pela attenção que dá aos que o procuram. A montagem que vi era admiravel, bem do estylo de Cecil B. de Mille. Um luxo magnifico, lindissimas phantasias e uma composição de figuras e quadros, realmente, artisticos.

O elenco apresenta os nomes de Elissa Landi, no papel de Mercia, a joven christã, Frederic March, o galã, Claudette Colbert, no papel de imperatriz, Charles Laughton, como Nero, Ian Keith, James Murray, Lilliam Leighton, Joysele, a dansarina (esperem para vel-a... ella é um desses casos!) e muitos outros typos que, habitualmente, vemos nos Films do grande mestre do Cinema. Estive na immensa arena, armada dentro do Studio da Paramount. E' uma cousa deslumbrante. Immensa, magestosa, perfeita nos seus menores detalhes, imponente. De Mille é de um escrupulo unico, na direcção de seus Films. Elle olha todos os pequeninos detalhes, exige tudo quanto o seu cerebro formidavel acha que seja preciso para esta ou aquella scena e — desse modo, "O Signal da Cruz" vae ser outro exito memoravel para a Paramount. Milhares de extras ganharam com a confecção deste Film. Houve trabalho em abundancia em Hollywood e a industria, aos poucos, vae voltando ao seu logar antigo. Os talkies vieram crear gastos immensos, despesas consideraveis, por isso o Cinema falado ainda não havia dado Films-espectaculos, como o silencio havia proporcionado, nos velhos tempos. Na palestra que tive com De Mille tive a promessa de uma entrevista. Caso a sua espantosa actividade lhe permitta alguns minutos de folga, voltarei a conversar com elle e recordar os seus antigos trabalhos, a sua carreira maravilhosa, as suas descobertas sensacionaes . . . E com isso, vocês, caros leitores, terão uma porção de novidades e as confidencias de um homem que fez muito pela industria do Cinema. De Mille prometteu falar a "Cinearte" e eu e todos vocês confiamos na sua palavra. Esperemos, pela entrevista do creador de "Macho e Femea", "Homicida", "Rei dos Reis", "Negocios de Anatolio", nos tempos do silencio, e, mais recentemente, "Madame Satan" e "O Exilado"...

Laurel e Hardy voltaram a Hollywood e receberam a imprensa local e os correspondentes estrangeiros com um chá... (vocês comprehendem qual foi o chá... não é? que ficou, durante muitos dias, na lembrança dos que a elle compareceram! Contaram as suas aventuras em Paris, a difficuldade em falar francez... o mundo de gente que viram e que procurou vel-os... emfim deram assumpto bastante para uma entrevista. Esta seguirá, dentro de muito breve.

E ao deixar o Studio de Hal Roach, naquella tarde de Outumno, voltei ao Hollywood Boulevard... A noite já se avisinhava e no ar havia uma nostalgia, o annuncio do proximo inverno, com suas noites longas e frias...

Arte de Bordar

Desta capital, das capitaes dos Estados e de muitas cidades do interior, constantemente somos consultados se ainda temos os ns. 1, 2, 3, 4 e 5 de "Arte de Bordar". Participamos a todos que, prevendo o facto de muitas pessoas ficarem com as suas collecções desfalcadas, reservamos em nosso escriptorio, rua Sachet n. 34, Rio, todos os numeros já publicados, para attender a pedidos. Custam o mesmo preço de 2$000 o exemplar em todo o Brasil e tambem são encontrados em qualquer Livraria, Casa de Figurinos e com todos os vendedores de jornaes do paiz.

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Molestias de senhoras — Diatermia — Ultra Violeta — Diatermo-coagulação. Das 3 em diante.

Rua S. José, 19. — Tels.: 8-0702. Res. 8-5018.

Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.

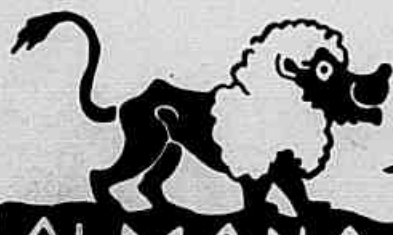
Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

Cinema de Amadores

(FIM)

sublinhar ou não scenas determinadas, com o auxilio dos angulos, a possibilidade de se escolher um novo e differente angulo, afim de se evitar a monotonia, e tambem para dar um toque pessoal ao Film, e por fim o modo pelo qual o angulo inclinado ficará melhor insertado no resto do rolo de pelicula. O amador provavelmente terá que subir uma escada de madeira, ou deitar-se de costas no solo, porém um bom angulo de camara valerá bastante o sacrificio.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Cecilia Parker

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo e que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.